



CAMPEÃO

das províncias

www.w3.pt

W3 Computadores

Nº 56 - 2ª Série - Ano 2

Aveiro, semana de 21 a 27 de Outubro de 1999 - Sai à quinta-feira

Desenv. Lino Vinhal Propriedade **FEDER** Prep. 1008000.50€

Rua Direita já é reino dos peões



Página 5

Ensino superior: Sobraram 8.536 vagas

Dos cerca de 50.500 candidatos ao ensino superior no corrente ano lectivo menos de 37 mil acabou por entrar na universidade, o que representa um decréscimo de 3% em relação ao ano lectivo de 1998/1999.

De acordo com dados da Direcção-Geral do Ensino Superior (DGESup), do total de vagas para este ano - 45.156 - foram utilizadas 36.782. Sobraram, assim, 8.536 vagas. Relativamente aos colocados por opção - e atendendo a que os números se reportam apenas aos candidatos da primeira fase, uma vez que os resultados da segunda fase só são conhecidos dia 26 - o grosso dos candidatos (59,3%) acabou por entrar no curso preferido.

Beira Mar e Académica medem forças

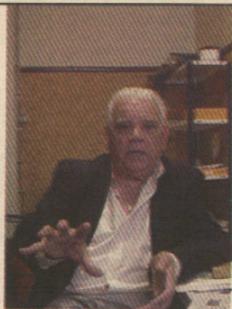
Página 14



Aveiro já começou a pedalar

As BUGAS já chegaram e apesar de não reunirem a admiração de todos os averenses, a verdade é que têm sido o centro das atenções e, também, alvo de algum vandalismo. Logo nos primeiros dias, algumas bicicletas ficaram danificadas, apesar de não se saber, ao certo, quantas é que foram estragadas propositadamente. Seja como for, a verdade é que nem todos os utilizadores da bicicleta gratuita estão a seguir as regras da sua utilização. E o sucesso das BUGAS vai depender do civismo de todos os seus utilizadores. Mas Aveiro já ganhou esta batalha da ousadia e da inovação. A medida é boa, simpática e útil. A Câmara Municipal de Aveiro fez o que devia. Agora é a vez dos utilizadores fazerem o mesmo.

Página 7



Daniel Rodrigues, jornalista

«Vivemos na época do jornalismo de fachada»

«Pode a Fé tornar o homem mais feliz?» é o tema da segunda Conferência do Milénio que se realiza depois de amanhã

DECOR CASA

salão de decoração, mobiliário e iluminação

aveiro

23 a 31 de outubro 1999

A sua visita contribuirá para apoiar a Associação da Pale e Amigos das Ciências Deficientes Mentais

PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES DE AVEIRO

Dias Úteis das 19h00 às 23h00
Fim-de-Semana das 15h00 às 24h00

Associação Cultural de Aveiro
Parque de Feiras e Exposições de Aveiro
Associação da Pale e Amigos das Ciências Deficientes Mentais
Associação Académica da Universidade de Aveiro
Câmara Municipal de Aveiro
ECONOMIA

CAMPEÃO
das províncias

Propriedade:



FEDRAV

Festação para o Estado e Desenvolvimento
da Região de AveiroAvenida 292 - 3811-901 Aveiro
Tel. 034 423900 - Fax 034 381406**Conselho de Administração:**
Presidente João Paulo Simões Dias
Administração: Anasó Ferreira
Neves, Armando Teixeira Carneiro,
Administrador não executivo:
Fernando Gonçalves Ramos.URL: <http://www.fedrav.pt>
E-mail: scic@mail.telepac.pt

Direção:

Lino Vinhal

Conselho Editorial:

Cora Cavalho

Direção Artística:

Tolleyhu: Jorge Vieira Vas,
Francisco Cardoso LimaDiagramação e Maquetagem:
Helder Monteiro, Susana
MarquesCoordenadora de Edição:
Daniela Sousa Pinto

Redação:

Mara Reis, Salomé Silva,
Teléfono 034 383787
Fax 034 386106
Rua João Mendonça, 17-2º
3800-200 Aveiro.
E-mail: cprovincias@fere.pt

Departamento Especial:

Administração:
Ana Maria Fonseca, Cláudia
Guimarães, Sílvia Lentos,
Teléfono/Fax 034 384981
Avenida 292 - 3811-901
Aveiro

Colaboradores:

Amaro Neves, António Grego,
Armando Teixeira Carneiro,
Carlos Caldeira, Eduardo Main,
Emília Serra, Faustino Ferreira,
Gaspar Albino, José Duarte
Reisendo, João Pedro Dias, Jorge
Henriques, José Manuel Nunes,
Luís Cruz, Luís Trinta e Méio,
Manuel Ferreira Rodrigues,
Manuel Gameles, Manuel Paula
Dias, Maria Cecília Miranda, Maria
Emília Carvalho, Paulo Ramos,
Paulo Ramos, Paulo Várzea, Pedro
Figueiredo, Rui Filipe de Paiva,
Vize Sequiza.

Impressão:

Centro de Imprensa Cora.

Distribuição: Vap.

Tiragem: 8.000 exemplares.

Registo:

SRP nº 0 e nº 222567

ISSN:

0874 - 3622

Depósito Legal:

nº 127443/98

Preço de cada número:

100000 / 0,50€

Assinatura semestral:

2.500000 / 12,50€

Assinatura anual:

5.000000 / 25,00€



Daniel Rodrigues

No meio jornalístico aveirense quase dispensa apresentações. Falamos de Daniel Rodrigues, o jornalista mais antigo de Aveiro. Tem 67 anos e muito mais de 30 de profissão. Ao jornalista — que entende como um serviço — dedicou grande parte da sua vida. Hoje, se tivesse menos idade «estaria em Timor, onde penso que poderia ser útil». O balanço da sua carreira é positivo. «Fiz o que quis. Conheço, o país de lá a lá e todos os continentes deste planeta». Contudo, não esconde que se iniciasse, hoje, a sua carreira faria algumas coisas diferentes, nomeadamente, «teria dado mais atenção à minha família».

«O meu sonho era estar em Timor...»

Daniela Sousa Pinto

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS (CP): Como é que se iniciou no jornalismo?

Daniel Rodrigues (DR): Comecei escrever textos para o Diário de Coimbra, como correspondente, ainda trabalhava no Tribunal Judicial de Aveiro, onde estive 10 anos. Escrevia, diariamente, uma página o que me fez trabalhar de noite e de dia. Não estou a exagerar. Trabalhava mesmo de sol a sol, como é costume dizer...

CP: Naquela altura, ainda não era profissional. Quando é que se dedicou ao jornalismo a tempo inteiro?

DR: Entretanto, tornei-me, também, correspondente do Diário Popular. Mais tarde, o Comércio do Porto teve conhecimento do meu trabalho e contactou-me. Naquela altura, havia os concursos de melhor correspondente do país.

Ganhei muitos desses prémios e como o Comércio do Porto começava a ponderar a hipótese de abrir uma delegação em Aveiro e dar uma reviravolta ao jornalismo nesta região, que já dava mostras de grande evolução, entramos em contacto comigo. Fizeram-me a proposta de abandonar o tribunal e de assumir a responsabilidade de abrir, em Aveiro, uma delegação do Comércio do Porto.

CP: Aceitou. E a partir daí?

DR: O Comércio do Porto foi o primeiro jornal a abrir uma delegação em Aveiro. A partir desta altura, o Comércio ganhou uma forte implementação na cidade.

de e nos arredores. Entretanto, profissionalizem e inicii, de facto, a minha jornada como jornalista. Ainda trabalhei, em simultâneo para o Comércio do Porto e para o Diário Popular. Mas isto, claro está, com o consentimento das duas empresas. Mais tarde, fiz-me apenas no Comércio do Porto, onde estive até há bem pouco tempo.

CP: Quer dizer, então, que o Comércio do Porto teve muita importância em Aveiro?

DR: Sem dúvida — até porque não a tenho —, posso dizer que o Comércio do Porto foi o grande revolucionário do jornalismo na cidade.

CP: O jornalismo era muito diferente...

DR: Muito. Muito

mesmo. E posso dizer que revolucionei o jornalismo em Aveiro. O primeiro jornalista de rua, de vale e de montanha fui eu. Eu corri todo o distrito em trabalho. Não há uma única aldeia que eu não tenha visitado e deparei-me com situações muito caricatas. Havia zonas em que as pessoas tinham medo dos desconhecidos, tão pouco habituadas que estavam a ver gente de fora. Conheci sítios muito primitivos, muito bonitos, mas onde os acessos eram muito difíceis. Corri Portugal de lá a lá. Fui, talvez, o primeiro jornalista português a fazer, antes do 25 de Abril de 1974, a reportagem nas estepes alentejanas. E conheço todos os continentes deste mundo. Por isso é que não acho muita piada à

Internet. A Internet não leva o jornalista ao povo. Eu entendo o jornalismo como uma missão.

«Mas, felizmente, ainda há muitos heróis no jornalismo»

CP: Como define, então, o jornalismo dos nossos dias?

DR: Infelizmente, vivemos na época do jornalismo de fachada. Não pactuo com este tipo de jornalismo. Não o aceito. Admiro os jovens que se conseguem adaptar a este mundo de consumismo. Contudo, o jornalismo de intervenção social é e sempre foi a minha paixão. Por isso, fascina-me os jovens jornalistas que estão, neste momento, em Timor. Esta era a minha luta e seria lá que estaria se fosse mais novo, se não fosse casado, se não tivesse filhos. Mesmo com esta idade eu era capaz de estar junto do povo timorense. Confesso que, neste momento, o meu

«Hoje, já não se pode falar em caixas, porque, quando acontece qualquer coisa, todos os órgãos de comunicação social estão presentes»

sonho era estar em Timor...

CP: Estricte-se-o, portanto, o jornalismo que se pratica?

DR: Sim, em parte. Contudo, não quero deixar de referir que admiro a coragem dos jovens jornalistas. Admiro-os, porque percebo que todos têm grandes dificuldades. Por isso, muitos dos jovens entram mais num jornalismo de imagem do que de profundidade... Mas, felizmente, ainda há muitos heróis no jornalismo. E acho muito bonito ver a camaradagem que existe entre o jornalista que está no terreno e que de imediato telefona para a redacção para dar os assuntos aos colegas que fazem as notícias. Há uns anos atrás, não tínhamos essas possibilidades... Eu não tive o prazer de contactar com muitos jornalistas. Era eu, o Naia e pouco mais. Numa conferência de imprensa, por exemplo, estávamos apenas os dois a fazer perguntas. Hoje, fico radiante, quando vou a uma conferência de imprensa e vejo tantos jornalistas.

CP: Foi, portanto, o homem forte do jornalismo em Aveiro...

DR: Tive alguma importância na mudança introduzida, mas muitos outros me seguiram e fizeram um trabalho extraordinário, como é o caso do Carlos Naia ou do Cunha. Mas, há umas dezenas de anos atrás, a grande concorrência era entre mim, pelo Comércio do Porto e o Naia, pelo Jornal de Notícias.

CP: E economicamente...

DR: Para ser sincero, o dinheiro foi coisa que nunca me seduziu. E é uma das coisas de que é meu filho me acusam. Se calhar com uma certa razão... De qualquer das formas, economicamente, não compensou. E a verdade é que o prestígio que eu alcancei no Comércio do Porto, poder-me-ia ter dado muito dinheiro que poderia ter sido ganho sem ter que me comprometer. Mas reagi sempre contra isso. O dinheiro nunca me seduziu. Só por curiosidade,

«A minha mulher sonhou uma coisa e saiu-lhe outra completamente diferente».

zes, éramos nós, jornalistas, que dávamos as pistas à Polícia Judiciária de Aveiro ou Coimbra.

CP: Como assim?

DR: Hoje, os jornalistas vão atrás da polícia na tentativa de fazer a notícia. Antigamente, a polícia é que vinha atrás de nós. Isto sem sermos denunciadores. O trabalho era completamente diferente.

«O dinheiro nunca me seduziu»

CP: Valeu a pena dedicar-se ao jornalismo?

DR: Sim... Trabalhei por vocação. Todos os jornalistas têm que ter uma vocação de serviço aos outros. Por isso, procurei sempre travar uma luta contra as injustiças sociais. O social é um aspecto fundamental em todas as sociedades, mas que nem sempre é lembrado. Recordo, a título de exemplo, o caso do Bairro de Santiago, em que travei uma "guerra aberta" contra o que estava a acontecer às pessoas. Eu defendo que é preciso criar habitação social, mas nunca às custas do sofrimento das pessoas que viveram nos mesmo terrenos todas as suas vidas. Não se pode aceitar que estas coisas existam, que as pessoas sejam sacrificadas a este nível.

CP: E economicamente...

DR: Para ser sincero, o dinheiro foi coisa que nunca me seduziu. E é uma das coisas de que é meu filho me acusam. Se calhar com uma certa razão... De qualquer das formas, economicamente, não compensou. E a verdade é que o prestígio que eu alcancei no Comércio do Porto, poder-me-ia ter dado muito dinheiro que poderia ter sido ganho sem ter que me comprometer. Mas reagi sempre contra isso. O dinheiro nunca me seduziu. Só por curiosidade,

o Diário de Coimbra pagava-me 100\$000 por mês. E escrevia uma página diariamente! No Diário Popular, não fazia trabalho diariamente e ganhava 300\$00. No Comércio, o meu primeiro ordenado foi de 3000\$00.

CP: A cidade de Aveiro reconheceu-lhe o seu valor?

DR: Reconheceu. Mas nunca esperi nada de nada e não foi por isso que fui mais feliz.

CP: De todas as viagens que realizou, há alguma que o tenha marcado mais?

DR: Há algumas que tiveram um significado mais especial. Por exemplo, a minha viagem a Cuba, aquando da deslocação do Papa ao país. Não pelo Papa - por quem tenho, naturalmente, muito respeito -, mas pelas pessoas, por toda uma comunidade extremamente humilde e simples. Assistir ao sentimento daquelas pessoas foi fantástico. Mas já estive na Argentina, no Brasil, na Colômbia, no Golfo Pérsico, no Norte de África, na Terra Santa e conheço muitos países da Europa. Conheço todos os continentes...

CP: É um homem de fé?

DR: Sou, e sempre fui, um homem de muita fé. Tanto que sou diácono. Senti que teria mais força se fosse ordenado. De qualquer das formas, o meu púlpito tem sido a comunicação social. A minha fé foi transmitida pelos meus pais e alimentada pela minha professora. Foi ela quem cultivou em mim, a minha preocupação pelo social. Eu até queria ser padre, mas, anti-gamente, até para ser padre era preciso ter dinheiro...

E posso contar que fiz os meus estudos no Seminário de Beja, onde estudei no meio de

rapazinhos com 12 anos. Eu tinha 23! Psicologicamente, foi muito difícil... E também era complicado para os meus colegas, que eram uns meninos. Por causa das minhas notas em algumas disciplinas e por causa da minha pronúncia no inglês - que era péssima! - surgiam situações muito desconfortáveis para mim e para eles.

CP: Terá sido Deus a atribuir-lhe a missão do jornalismo?

DR: Sou um homem de fé. Não posso separar nada do que aconteceu na minha vida de Deus. Se calhar, foi Deus quem me deu esse carisma, essa missão.

CP: Hoje, está a dar uma mãozinha ao Correio do Vouga. Deixou, portanto, o Comércio do Porto?

DR: Estou a fazer trabalhos no Correio do Vouga, mas continuo a fazer alguns textos para o Comércio do Porto. O Correio do Vouga é um jornal da diocese, mas tenho lutado para que torne um jornal da sociedade.

CP: Voltaria a encavendar pela carreira de jornalista?

DR: Sim. Claro que sim, mas teria feito algumas coisas diferentes...

CP: Tais como?

DR: Teria dado mais atenção à minha família. No caso da minha mulher, ela sonhou uma coisa e saiu-lhe outra completamente diferente. Sofreu muito com a minha vida de jornalista.

CP: Qual o balanço de todos estes anos de carreira?

DR: Ao fim de trinta e tal anos... Como obra, é positiva. Fiz o que quis. Conheço, o país de lés a lés e todos os continentes deste planeta. Volta atrás e fazia tudo outra vez. Se calhar, com mais coragem. Contudo, dava mais atenção à família. Corrigia essa situação, porque a minha loucura acabou por prejudicar a minha família. Não tive intenção. Mas prejudiquei...

E ainda...

«Há 30 anos, o Comércio do Porto tinha um papel muito apagado em Aveiro».

«Espinho foi promovida a cidade mercê de reportagens que eu fiz e Avanca foi promovida a vila por causa de alguns dos meus trabalhos».

«O Diário Popular chegou a atingir uma tiragem superior a um milhão de exemplares!»

«Para além do Diário Popular e do Comércio do Porto, ainda colaborei com o Diário de Lisboa, com a Capital e com a República. Neste caso clandestinamente, mas com assiduidade».

«Cada página do Comércio do Porto tinha, à vontade, uns 30 mil caracteres. Aquilo era um lençol!»

«Tenho três grandes amores: a minha terra - que não esqueço -, Aveiro e o Alentejo»

«Criei a secção "Do Buçaco à Costa Verde". Ainda fiz uns nove cancelhos, mas tive que interromper, porque, entretanto, rebentou a revolução e eu tive que dar outra volta».

«O Comércio do Porto foi o primeiro jornal a entrar com uma prova de bicicleta em Espanha, sensibilizando para a importância da via-rápida de Vilar Formoso. Nessa altura, fiz 30 reportagens da prova».

«Eu estava em Vale de Cambra, quando tive conhecimento da primeira revolução das Caldas».

«A história de Aveiro, dos últimos 30 anos, não se fará sem compassar o Comércio do Porto».

«Tive sempre independência política. Nunca me agarrei a nenhum partido».

«O Comércio do Porto e a Rádio Renascença tiveram um papel preponderante na Revolução de 25 de Novembro».

Conferências do Milénio

Qual o futuro do desenvolvimento de Portugal?

Perspectivas de Desenvolvimento para Portugal, foi o tema que, no sábado passado, juntou Daniel Bessa, ex-ministro da Economia, Júlio Pedrosa, reitor da Universidade de Aveiro, e José Tribolet, professor universitário, na primeira das Conferências do Milénio. A Câmara Municipal de Aveiro vai, através desta iniciativa, assinalar a entrada no novo milénio. A última das conferências será em Maio do próximo ano.

Para Daniel Bessa, o grande desafio que se coloca, nos próximos anos, é o de saber se o território continua ou não a ser competitivo e se cresce ou não em capacidade de atracção.

«Já há quem perspetive que Portugal vai ser uma única metrópole com uma avenida de duzentos quilómetros, e essa é uma tendência que acabará por se impor, se não for assegurado que o território seja ocupado», referiu.

Segundo Daniel Bessa, «a sorte da quase totalidade dos 10 milhões de portugueses condenados ao território dependente do que o sistema político e empresarial forem capazes de fazer, mantendo a competitividade».

José Tribolet centrou a sua exposição nas empresas, que comparou a um órgão de um ser vivo, e defendeu que precisam de ser reajustadas no seu modo de orga-



nização. «Há que alterar os sistemas actuais de gestão centralizadores e autoritários», preconizou José Tribolet, para quem «o uso adequado de sistemas de informação dentro da empresa é já hoje uma exigência competitiva». Considerou, por isso, ser fundamental que as empresas compreendam o papel estruturante dos sistemas de informação, «que vão muito para além do conceito de informática».

De educação falou Júlio Pedrosa, que defendeu uma estratégia eficaz que actue sobre os que estão no sistema educativo, mas também sobre os que estão fora dele, «mal preparados para as exigências do

mundo moderno».

Para uma procura diversificada, Júlio Pedrosa propõe como resposta a diversificação do próprio sistema educativo. «Estamos tão atrasados que não podemos ter desperdícios e a estratégia tem de ser eficaz», disse Júlio Pedrosa, defendendo a necessidade de harmonizar as aspirações das pessoas, entidades e empresas. Sobre o ensino superior salientou que as universidades portuguesas terão de ser competitivas no mundo em que se movem, e que ultrapassa a dimensão do território, o que passa pela capacidade de criar conhecimento.

No próximo dia 23, realiza-se a segunda conferência, sob o tema "Pode a Fé tornar o Homem mais Feliz?"

O objectivo das Conferências do Milénio são de proporcionar reflexões sérias sobre temas tão importantes como a economia, os direitos humanos, os problemas ambientais e os desafios da chamada sociedade da informação, entre outros. Até Maio passarão pelo Centro Cultural e de Congressos de Aveiro vultos da Política, da Ciência e da Cultura, nacionais e estrangeiros, como são exemplo, Alvin Toffler, Hubert Reeves, Glen McGee, Mário Soares, entre outros.

Câmara acaba com cruzamentos na EN109

Dois cruzamentos na Estrada Nacional (EN) 109 vão ser eliminados, depois de já ter entrado em funcionamento o viaduto do Eucalipto, divulguou a Câmara de Aveiro.

A autarquia deliberou abrir concurso para a construção da passagem desnívelada junto ao "Pingo Doce", pelo valor de 350 mil contos.

De acordo com informação da autarquia, esta passagem implica a construção de uma rotunda por baixo da EN 109, ao inverso da do Eucalipto.

Ainda na EN109, mas alguns quilómetros mais a norte, o município vai avançar com a eli-

minação de mais um cruzamento, junto à Policlínica.

Para esse local, o executivo municipal aprovou a adjudicação da empreitada da rotunda de intercepção da Alameda Forca-Vouga com a EN109 por 23.951 contos, sendo o prazo de execução de 90 dias.

Tata-se de uma obra considerada essencial para permitir actuar sobre um outro cruzamento - o de Eguiceira - considerado um dos maiores problemas rodoviários da cidade e que deverá ser desnívelado posteriormente.

Quinzena da Fotografia

A associação de fotógrafos "Aura" está a reeditar, desde dia 16 e até ao final do mês, a Quinzena da Fotografia de Aveiro, com exposições em diferentes pontos da cidade.

Após um interregno de dois anos, assumido como «de reflexão e trabalhos», a Associação volta a organizar a Quinzena, procurando contribuir para a confirmação do valor artístico da fotografia, no universo da imagem.

Onze exposições de fotografia poderão ser visitadas em vários locais, nomeadamente na Galeria Municipal, Casa Morgados da Pedricota, Biblioteca da Universidade, Biblioteca Municipal, Sala de Arte Contemporânea do Centro Cultural e de Congressos, Bar Olaria, Livrarias Bertrand e Byblos Arnet e Museu de Aveiro.

ÁGUEDA - AVEIRO

99.3

99.3

RÁDIO SOBERANIA

Escritórios: ÁGUEDA: Rua José Suceana, 120 - 3.º AVEIRO: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 D - 3.º, sala B

A Rua Direita já é dos peões!

Quinze anos depois da decisão e ao fim de muitas décadas como um dos principais eixos viários da cidade de Aveiro, a Rua Direita passou oficialmente para os peões. A Câmara, em colaboração com a Associação Comercial de Aveiro, inaugurou, no pretérito sábado, a transformação da Rua Direita, repavimentada a calçada portuguesa, numa obra que ascendeu a 85 mil contos.

«Acabou por ser uma obra cara, porque aproveitamos a oportunidade para instalar a rede de gás e renovar as outras redes como o saneamento e a rede eléctrica», reconheceu o presidente da Câmara, Alberto Souto de Miranda, afirmando que «é agora a rua mais bonita de Aveiro e ainda vai ficar melhor com novo mobiliário ur-

banio, na segunda fase».

Alberto Souto de Miranda referiu que vão ser estabelecidos critérios de coerência estética dos suportes publicitários e esplanadas, em diálogo com os comerciantes.

O presidente da Câmara disse, ainda, estar optimista quanto à dinâmica comercial da Rua Direita, que teve uma quebra de negócios durante os trabalhos.

Alberto Souto de Miranda salientou que a Rua terá ainda maior movimento depois de ser feito o novo parque de estacionamento da Praça Marquês de Pombal, cujas obras, segundo anunciou, estão quase a começar.

O encerramento ao trânsito e a requalificação da Rua inserem-se no projecto de urbanismo comercial apoiado pelo programa de apoio ao comércio PROCOM. A inauguração foi marcada por uma largada de balões e animação de rua.

A decisão de encerrar a Rua Direita ao tráfego automóvel foi tomada pela Câmara há 15 anos, mas a medida nunca chegou a ser concretizada devido ao protesto de vários comerciantes.



Ao fim de 15 anos, a Rua Direita passou definitivamente para os peões.

antes. A vulgarização de medidas congéneres noutras cidades levou a uma progressiva aceitação por parte dos comerciantes e o encerramento acabou por figurar no projecto de urbanismo comercial, promovido conjuntamente pela Associação Comercial de Aveiro e pela Autarquia. A Rua Direita, foi, durante muitas décadas, um eixo determinante da configura-

ção urbana de Aveiro e quando a cidade era muralhada fazia a ligação da Porta da Vila à Porta da Ribeira e entrava numa zona nobre e os bairros mais mercantis e populares.

ção urbana de Aveiro e quando a cidade era muralhada fazia a ligação da Porta da Vila à Porta da Ribeira e entrava numa zona nobre e os bairros mais mercantis e populares.

Aveiro joga no Europeu de 2004



Aveiro tem muito a ganhar com a escolha de Portugal pela UEFA para organizar o Europeu de 2004.

O presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Alberto Souto de Miranda, projecta lançar, a curto prazo, o concurso público internacional para a construção do novo estádio municipal que vai acolher um dos jogos.

No início do próximo ano, deverão arrancar as primeiras obras de terraplanagem no complexo desportivo de Azur, muito próximo do IP-5 que liga Aveiro a Vilar Formoso.

Por enquanto, estão a decorrer as negociações com os proprietários dos terrenos abrangidos, mas Alberto Souto admite recorrer a expropriações, invocando utilidade pública, caso as partes interessadas não cheguem a acordo.

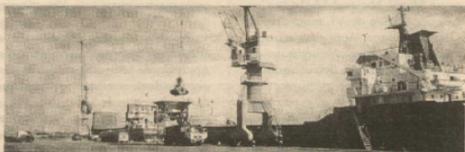
O ante-projecto do substituto do Estádio Mário Duarte é da autoria do arquitecto Tomás Taveira, tendo capacidade para 40 mil espectadores. O custo está orçado em seis milhões de contos.

«É uma excepcional oportunidade para Aveiro, permitindo dotar a cidade de novas infra-estruturas desportivas, rodoviárias e

capacidade hoteleira para acolher os turistas», afirma o presidente da Câmara.

Apartes das responsabilidades, Alberto Souto acha que Portugal está à altura do desafio, apesar de reconhecer que existem muitas dificuldades e muito trabalho pela frente.

O Euro 2004 vai trazer, obrigatoriamente, à cidade muitas modificações, na medida em que a UEFA exige uma série de equipamentos e serviços de apoio para acolher a prova. Por outro lado, é preciso criar infra-estruturas para receber os milhares de visitantes que se deslocarão a Aveiro para assistirem aos jogos. A construção, hoteleira, os serviços e o comércio serão os sectores mais beneficiados. A região centro do País tem a maior aglomeração de cidades sede de grupo para o Euro 2004. Além de Aveiro, também Coimbra e Leiria vão dar um pontapé na bola.



Traçado do ramal ferroviário para o Porto de Aveiro não reúne consenso

O traçado do futuro ramal ferroviário ao Porto de Aveiro não reúne consenso. Câmara de Aveiro, Administração Portuária e REFER avançaram com propostas diferentes. Para evitar atritos que possam comprometer a obra, o município aveirense já propôs a realização de um estudo, mediante o qual sejam ponderadas as vantagens e os inconvenientes de cada traçado. O executivo camarário esteve, na passada quinta-feira à tarde, de volta das propostas. O traçado sugerido pela Administração Portuária de Aveiro é paralelo ao IP5. A Câmara tem uma proposta alternativa. O acesso deveria partir de Quintãs «contornando Ilhavo». Já a Refer, empresa subsidiária da CP que tem a gerência das estruturas ferroviárias, pretende que o ramal atravesse Ilhavo. Por sua vez, o executivo camarário é da «opinião que é necessário estudar devidamente as vantagens e respectivos inconvenientes de cada uma das propostas». O ramal ferroviário está orçado em 3,5 milhões de contos,

aparecendo entre os investimentos prioritários da actual Administração do Porto de Aveiro (APA).

J. Carlos
Serviços Gerais
de Construção Civil

Acaba trabalhos em Aveiro e arredores, nas áreas de:

- Assentamento de tijolo
- Ladrilho
- Reboco
- Pinturas
- Acabamentos (Diversos)

Resposta detalhada para:
Apartado 951 - Vero Cruz
3800 Aveiro
ou através dos telemóveis:
0931 7036267
0931 9204086

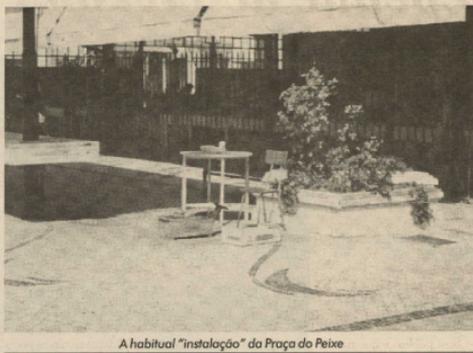
UNIVA à procura do primeiro emprego

A Associação Académica da Universidade de Aveiro acaba de criar uma unidade de inserção na vida activa, a UNIVA, destinada a apoiar os recém-licenciados na procura do primeiro emprego. A estrutura resulta de uma parceria com a Associação Nacional de Jovens Empresários, o Centro de emprego e vários dos departamentos da universidade aveirense.

Outros dos objectivos da UNIVA é desenvolver acções no âmbito da formação, nomeadamente na área da gestão financeira. A unidade de inserção na vida activa propõe-se, ainda, a realizar um levantamento exaustivo do sector empresarial da região, por forma a poder fornecer aos jovens recém-licenciados informação detalhada sobre as oportunidades de emprego. Dos serviços da UNIVA podem beneficiar, para além dos estudantes da UA, todos os alunos de outros estabelecimentos de ensino superior, públicos ou privados.

DESTA JAVEL

OTUOSONIF



A habitual "instalação" da Praça do Peixe

Filarmonia das Beiras em Aveiro e Coimbra

A Orquestra Filarmonia das Beiras vai dar início, no próximo dia 26, a três dias de actuações. O périplo começa em Coimbra, mais precisamente no Museu Nacional Machado Castro, por ocasião do VI aniversário da Casa da Cultura. Após uma actuação em Aveiro, no Teatro Aveirense, no dia 28, a Filarmonia das Beiras regressa a terras combricenses, a 29, para "dar música" em Condeixa. O espectáculo realiza-se no Cine Teatro dos Bombeiros Voluntários, por ocasião da assinatura do protocolo de geminação entre a vila e Pontygoal. Todas as actuações têm início pelas 21:30.

O programa interpretado pela Filarmonia das Beiras está dividido em duas partes, sendo a primeira composta por interpretações de Maurice Ravel e

Francis Poulenc; e a segunda por Gabriel Fauré e Wolfgang Amadeus Mozart.

A direcção da orquestra estará a cargo do maestro convidado, Vasco Pearce de Azevedo.

Pearce de Azevedo iniciou os seus estudos musicais aos quatro anos, na Academia de Música. Interessou-se pela direcção desde a sua entrada para o coro da Universidade de Lisboa, em 1981, onde desempenhou as funções de ensaiador de naipe. Frequentou vários cursos de direcção coral e de orquestra em Portugal, Espanha, França e Bélgica. Estudou no Instituto Gregoriano e na Escola Superior de Música, ambos de Lisboa, onde obteve, em 1989, o bacharelato em composição.

É, desde Outubro de 1995, pro-

fessor de análise e técnicas de composição do Conservatório Nacional, e de análise e orquestração na Academia Superior de Orquestra.

Em 1985, fundou o Coro de Câmara Syntagma Musicum, vencedor, três anos mais tarde, do primeiro prémio no concurso de novos valores da cultura na área da música coral, o que lhe concedeu o direito de gravação de um CD intitulado "Música Coral do Século XX". Em 1992, fundou a Orquestra da Juventude Musical Portuguesa, da qual foi maestro titular e director musical até 1995. É, desde essa data, maestro titular e director musical da Sinfonietta de Lisboa. Tem dirigido, na qualidade de maestro convidado, as orquestras Sinfónica do Portuguesa e Clássica do Porto.

Consultório BUGA



As Bugas podem circular fora das pistas?

Podem. No entanto, aconselha-se a que, sempre que possível, as pistas sejam utilizadas.

Quem pode utilizar as Bugas?

Todas as pessoas maiores de 16 anos. Os menores só podem utilizar as Bugas, quando acompanhados pelos pais ou por pessoas mais velhas que se responsabilizem pela sua utilização.

COLOQUE-NOS AS SUAS DÚVIDAS. ESCRIBA PARA:

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS - Apartado 292 - 3811-292 Aveiro



LIVRARIA - PAPELARIA
ACADÉMICA

- Livros Escolares e Revistas
- Impressos e Material de Escritório
- Artigos de Papelaria - Linteiros - Fotocópias
- Agência Oficial do TOTOBOOLA e LOTTO
- Vóteses Sábadas

Agora com
nova gerência

Rua Eça de Queirós, 62 - Telef./Fax 034 424069
3810 AVEIRO

Antiquilha d'Aveiro

Antiguidades
Restauros especializados
Cópia de móveis antigos
Alfarrabista

Av. Santa Joana, 83
Tel./Fax 423762 3810-329 AVEIRO

Agenda

(de 22 a 27 de Outubro)

22 - Inauguração do Gabinete "Prevenir", às 18h30, na antiga Escola Primária n.º 1, em Ilhavo.

- Recreação da matança do porco, às 21h30, na sede do Rancho Regional de Argoncilhe (Santa Maria da Feira).

- Inauguração da exposição individual de Pedro Só, no Hotel Praia-Golfe, em Espinho.

23 - Peça de teatro "Amor à Luz da Vela", pelo Instituto de Artes do Espetáculo, e música pela "Sociedade Musical Santa Cecilia", às 21h30, no Centro Social e Cultural da Horta, em Eixo (Aveiro).
- Início da DECORCASA - 2º Salão Internacional de Decoração, Mobiliário e Iluminação -, no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.

- Último dia para visitar a exposição de fotografia "O Renascer das Cinzas", patente na Biblioteca Municipal de Ovar.

- Teatro para a infância "El Rei Papão", às 15h30, no Salão Paroquial de Ovar.

- Peça de teatro "Pigmalião", às 21h30, no Cine-Teatro de Ovar.

- Espectáculo de música, pela Orquestra Típica de Ageda, às 21h30, na Associação Recreativa e Cultural de Válega (Ovar).

- Espectáculo de Folclore, às 21h30, na sede do Rancho Regional de Argoncilhe (Santa Maria da Feira).

24 - Peça de teatro "Amor à Luz da Vela", e música pela Tuna Santa Joana, às 15h30, no Centro Social e Cultural de Taboara (Aveiro).

- Espectáculo musical, com a "Jovem Orquestra Experiência", "Coro Infantil de Santa Joana" e "Grupo de Cavaquinhas", no Centro Social e Cultural de Taboara (Aveiro).

- Feira das Velharias, no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.

- Último dia para visitar a exposição de pintura "Recantos do Concelho [e de mim]", de Armando Tavares, patente ao público, na Casa Museu Regional de Oliveira de Azeméis.

- Rally Paper, às 14h30, inserido no 61º Aniversário do Rancho Regional de Argoncilhe.

25 - Inauguração de uma exposição fotográfica, no Centro Social e Paroquial de Colvões (Vagos).

26 - Exposição de pintura e caricaturas, de Carlos Souto, no Hotel "As Américas" (Aveiro).

27 - Dermatologia na Clínica Geral - I Jornadas do Centro de Saúde de Ilhavo -, às 9h30, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Ilhavo.

Bicicleta de Utilização Gratuita de Aveiro

Sucesso depende do civismo

As BUGAS já estão a circular desde o passado domingo. No dia da inauguração nem o mau tempo conseguiu distúrdio os avelenses de dar uma voltinha nas tão esperadas bicicletas gratuitas. E o entusiasmo foi tanto que as 200 bicicletas não chegaram para todos. Contentes ficaram os que chegaram primeiro. Contudo, logo no primeiro dia de utilização das BUGAS duas ficaram danificadas e já foram substituídas.

Para o presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Alberto Souto de Miranda «a elevada procura das bicicletas logo no primeiro dia veio confirmar a necessidade de serem feitos mais parques, revelando que o próximo a entrar em funcionamento será o das Universidades». Quanto às oficinas de apoio, o autarca referiu que irão ser criadas mais duas. «Uma carrinhina vai recolher e reequilibrar os parques ao final de cada dia, para que não estejam muitas bicicletas num parque e nenhuma noutra e haverá um "gestor" no terreno, para fazer a verificação diária, e à medida que detectarmos falhas vamos afinando o sistema».

É preciso que todos colaborem

Miguel Lemos, da Câmara Municipal de Aveiro, disse ao nosso jornal que nem tudo está a correr tão bem como o planeado. «Contudo, também não podemos dizer que não estamos satisfeitos. As pessoas estão a aderir. Nota-se que estão entusiasmadas e muitas já estão a utilizar as BUGAS. O que nos está a preocupar é a falta de civismo de algumas pessoas que não estão a entender que a bicicleta é um



bem público e que não deve nem pode ser danificada, nem transportada fora da cidade. Ninguém pode levar um candeeiro de jardim para casa. Da mesma forma, as BUGAS não podem ser levadas para casa. Se isso acontecer as pessoas estão sujeitas a ser punidas por lei. Outra das preocupações de Miguel Lemos é que os jovens não estão a respeitar uma das principais regras de utilização das BUGAS: os menores de 16 anos não podem andar sozinhos. «Os jovens com menos de 16 anos não podem utilizar a BUGA, a não ser que estejam acompanhados pelos pais. E este é um alerta que gostaria de fazer. Os pais têm que entender que os mais novos não podem andar nas BUGAS e têm que tomar medidas nesse sentido. Eu compreendo que os mais novos queiram passar nas novas bicicletas, mas é preciso que todos o façam com segurança». No sentido de controlar

essa situação, a Câmara vai colocar pessoas no terreno para controlar este tipo de situações.

Se, na sua generalidade, os utilizadores não entenderem a forma como as BUGAS devem ser utilizadas, Miguel Lemos aponta a possibilidade de se colocarem pessoas nos Parques de Utilização e fazer com que cada pessoa que requisite uma bicicleta preencha um papel de identificação. «Depois, haverá quem se venha queixar de burocracias! Mas se as coisas não correrem bem, essa será uma das possibilidades». A outra é a implementação de um sistema eletrónico que identifica todos os utilizadores. Mas este sistema, mais caro, terá que ser estudado.

Apesar destes pequenos contras, Miguel Lemos está esperançado que o projecto das bicicletas de utilização gratuita venha a ser um sucesso. Mas apela à colaboração de todos os avelenses no sentido de tornar este «bem público numa mais-valia para todos».

As regras de utilização

A Buga só pode ser utilizada por maiores de 16 anos. Os menores só podem utilizar a bicicleta gratuita, quando acompanhados pelos pais ou por algum familiar que se responsabilize pelo jovem. Não deve ser utilizada em provas radicais nem para andar a grande velocidade, porque foi concebida para conviver com as pessoas que andam a pé. Nem todos sabem ou gostam de andar de bicicleta e convém que ninguém fique magoado. Por isso, é importante que se siga a sinalização e que não se cometam excessos. Até, porque, os danos que as bicicletas venham a sofrer são da inteira responsabilidade do utilizador.

Onze dos 18 tripulantes do cargueiro já foram salvos

À hora do fecho desta edição, onze dos 18 tripulantes do cargueiro "Courage", que antecorreu encalhado na praia de S. Jacinto, em Aveiro, já tinham sido retirados do navio. A operação de salvamento, que começou cerca das 9 horas e 50 minutos, foi efectuada por um helicóptero da Força Aérea Portuguesa. Os tripulantes retirados até ao momento são todos de origem filipina e estão a ser transportados para a Junta de Freguesia de S. Jacinto para serem identificados por elementos do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. O navio, com 114 metros de comprimento, transporta óleo de palma e aguardente. O cargueiro "Courage" está a abrir fendas e poderá partir-se ao meio, com risco de derramar combustível. De acordo com o capitão do porto de Aveiro comandante Branco Toscano, «a situação piorou, dado que o navio alagou e está a abrir fendas a meio. Há o risco de o navio se separar a meio com o agravamento do estado do tempo e a praia-mar».

Acidente entre dois pesados causa morte a uma mulher

Um acidente envolvendo dois pesados de mercadorias e um motociclo, no cruzamento de Esgueira da EN109, Aveiro, provocou, na passada segunda-feira, um morto. Maria da Luz Pereira Nunes, de 50 anos, empregada doméstica, que reside no lugar de Salgueira/S. João de Loure, freguesia de Albergaria-a-Velha, foi a vítima do acidente: «o acidente terá tido origem no desrespeito pelo semáforo e os motoristas dos dois pesados, um camião cisterna e um camião de transporte de areias, que circulavam em sentido inverso, apresentaram versões contraditórias quanto ao sinal que estava aberto, no momento do acidente. A condutora do motociclo, que não resistiu à violência do acidente, foi colhida pelo pesado de mercadorias, que veio ainda a bater no camião cisterna».

J. Carlos Serviços Gerais de Construção Civil

ADMITE:

- Pedreiros
- Troilhas
- Serventes
- Ladrilhadores

COM EXPERIÊNCIA EM ASSENTAMENTO DE TUDO E REBOCO

PARA ÁVEIRO E ARREDORES
COM PAGAMENTO À QUINZENA

Contactar através dos telemóveis:
0931 7036267
0931 9204086

Ou através da morada:
Apartado 951 - Vera Cruz
3800 Aveiro



Reabilitação Física (fisioterapia)

Consultas: Quinta-feira à tarde

Local: Complexo Social da Santa Casa da Misericórdia
Molta (Oliveirinha)

Telef. 034 943630/1 durante as horas de expediente

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

ILHAVO**Novo ancoradouro
na Costa Nova**

Seis empresas concorreram à empreitada de construção do novo ancoradouro de pesca da Costa Nova, sendo o valor base do concurso de 237 mil contos, anunciou a autarquia.

A Câmara de Ilhavo procedeu já à abertura das propostas e deverá aprovar a adjudicação da obra na próxima reunião do executivo.

O novo ancoradouro da Costa Nova, destina-se aos barcos da pesca artesanal e deverá ser financiado em 75% por fundos comunitários, sendo o prazo de execução de cinco meses.

A Administração do Porto de Aveiro (APA) deverá colaborar com a realização dos trabalhos de dragagem necessários.

O novo ancoradouro da Costa Nova vai substituir o populamente conhecido como «cais dos pescadores», onde as embarcações da pesca na Ria são amarradas a estacas de madeira e têm sido improvisados abrigos para os apetrechos.

**S. JOÃO DA MADEIRA
"Négócios do amor"
saem furados**

Os habituais proveitosos "négócios do amor" acabaram por sair furados a um casal de S. João da Madeira que foi preso pela PSP por fomentar a prática de prostituição.

Segundo a polícia, uma das actividades a que o jovem casal se dedicava era a realização de shows lésbicos, cujos rendimentos foram encontrados na residência do casal. Um automóvel, um televisor e um telemóvel utilizado para contactos "profissionais" e marcações, cujo número aparecia num anúncio de jornal, foram também apreendidos.

Os mandatos de busca e a detenção foram o culminar de uma investigação desencadeada pelo Ministério Público, na sequência de uma denúncia apresentada à Polícia.

**ALBERGARIA-A-VELHA
Quinta do Torreão e Casa
da Praça vão ser
compradas**

A Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha aprovou, por unanimidade, a compra da Casa da Praça, em Anjos, pela Câmara, por 60 mil contos.

A Casa da Praça será destinada à instalação de um Centro de Dia. Em Assembleia Municipal ficou, também, decidido o processo de arranque de aquisição da Quinta da Boavista, em Albergaria-a-Velha, mais conhecida por Torreão, por 150 mil contos, que será paga pela autarquia através de empréstimo bancário.

Esta situação terá, contudo, de voltar a ser discutida na Assembleia Municipal, após a recepção das propostas bancárias. Só então haverá decisão acerca da aquisição daquele espaço, que poderá ter diversos destinos, entre os quais, a localização dos serviços da autarquia, posto de turismo ou quartel dos bombeiros.

Estorreja**Filme sobre Egas Moniz
vence Festival de Sitges**

Um filme sobre o catadórico Egas Moniz, o primeiro português galardoado com um Prémio Nobel, venceu o Prémio da Crítica do Festival Internacional de Cinema de Catalunha, que terminou no sábado passado, em Sitges, Espanha.

Cerca de 55% da película e falada em português, sendo o restante em castelhano, catalão e inglês. Parte do filme foi rodada, em Portugal, em Dezembro de 1998, em Lisboa e na Casa-Museu Egas Moniz, em Avanca, e incluiu depoimentos da sobrinha-neta do Prémio Nobel da Medicina e de um

dos principais concebedores da sua obra, o médico Lobo Antunes.

O filme será exibido no próximo mês, em Avanca, no âmbito das comemorações do centénario do nascimento de Egas Moniz, e que depois de Berlim estará presente no Festival Internacional de Cinema do Porto (Fantasporto), estando já garantida a sua projecção televisiva em França e Espanha, designadamente na Televisão da Catalunha e no Canal Plus.

"Monos como Becky", de 96 minutos, relata a história de Egas Moniz, que há quase 70 anos assistiu a um con-

gresso de psicologia em Londres e aí ficou cativado pelas teorias do doutor Fulton, um biólogo norte-americano que tinha feito experiências em chimpanzés, eliminando toda a sua ferocidade com uma simples operação cerebral. Quando regressou a Portugal, decidiu aplicar esta teoria nos humanos, concretamente nos esquizofrénicos, tentando diminuir os seus impulsos mais perigosos; lê-se na síntese do guião.

"Monos como Becky" é apresentado como uma obra inter-disciplinar, envolvendo a antropologia, psicologia e sociologia.

Espinho**Câmara investe 100 mil contos
na ribeira de Silvalde**

A Câmara de Espinho anunciou o investimento de 100 mil contos na requalificação ambiental do troço final da ribeira de Silvalde, uma obra que deverá ficar concluída em Maio do próximo ano.

O presidente da autarquia, José Mota, afirmou que se trata de «uma obra indispensável e de extrema importância» para aquela comunidade piscatória, que passará a dispor de «um agradável espaço de lazer».

Salientando o conjunto de obras de requalificação urbana já realizadas que permitiram acabar com as barracas existentes naquela zona, José Mota acrescentou que o projecto de recuperação terminará com a construção de uma marginal, orçada em meio milhão de contos, que «aguarda o visto do Tribunal de Contas para arrancar».

A recuperação das margens da ribeira de Silvalde insere-se no Programa Litoral 1999, que tem como objectivo a requalificação, protecção e valorização da orla costeira e cuja estratégia de intervenção visa a definição de medidas que

permitam colmatar e inverter a tendência delapidadora dos recursos naturais.

As obras realizam-se no âmbito de um contrato-programa de cooperação técnica e financeira entre o Ministério do Ambiente e a Câmara de Espinho.

Os objectivos desta intervenção são a re-naturalização da ribeira e o arranjo paisagístico da envolvente próxima,

numa extensão de 400 metros, entre a linha do comboio e o mar.

A intervenção consiste na concretização de soluções naturais de regularização e estabilização das margens, oxigenação da água, plantação de árvores e arbustos adaptados, criação de percursos pedonais ao longo das margens e atravessamento da ribeira.

**CINANIMA "solidário"
com Timor-Leste**

O XXIII Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, que decorre entre os dias 8 e 14 do próximo mês, vai abrir todas as sessões com um pequeno filme de solidariedade para com o povo timorense.

O filme, da autoria de José Miguel Ribeiro, foi realizado em dois dias e oferecido a todos os canais de televisão portugueses no mesmo dia em que chegou a Timor-Leste a força internacional (INTERFET), mas apenas a RTP o está a exibir. O XXIII CINANIMA terá em competição 71 filmes de 21 países, sendo o maior número (12) proveniente do Reino Unido.

Portugal estará representado com sete filmes na secção competitiva do festival, que acolherá também uma reunião da direcção da Associação Internacional do Filme de Animação.

Ovar**Autarquia participa em estudo
sobre sistema de transportes**

A Câmara de Ovar já anunciou que vai colaborar na execução de um estudo sobre o sistema de transportes dos municípios de entre Douro e Vouga, que vai determinar a viabilidade da recuperação da Linha do Vouga. A realização do estudo foi aprovada por unanimidade na última reunião do execu-

tivo camarário e, segundo a autarquia, vai permitir um melhor conhecimento das dinâmicas de transporte para a modernização da Linha do Vouga. O estudo do sistema de transportes da área é um dos documentos que irá determinar a viabilidade da recuperação da Linha do Vale do Vouga, no troço ferro-

vitário entre Espinho e Sernada do Vouga.

O trabalho deverá incidir sobre todas as componentes do sistema de transportes da área de Entre Douro e Vouga, que inclui os concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Feira, Vale de Cambra, Espinho e Ovar.

Do alto do Carmo

Um exercício teórico

Vitor Sequeira



Ultrapassado o período eleitoral e em tempo de confraternização por nos ter sido atribuída a organização do Campeonato Europeu de Futebol de 2004, é tempo de algum balanço mais distante sobre os resultados eleitorais, naquilo que eles tiveram de particularmente relevante e inovador, em relação a onças transactos.

Refiro-me à entrada do Bloco de Esquerda no Parlamento. Esse facto, juntamente com o subido da CDU, levou desde logo alguns a dizer que o País é, principalmente, o Parlamento, viraram à esquerda.

Salvo melhor opinião, penso que não e explico porquê.

Desde logo, a entrada do Bloco de Esquerda no Parlamento não me provoca nenhum tipo de preocupação especial. Não subscrevo a seus teses, reconheço que tem alguns protagonistas com habilitação e qualidade política, e estas são sempre de enaltecer.

Também a subida da CDU, se bem que inesperada, a meu ver, não é motivo para que se possa considerar que o Parlamento virou.

Com efeito, o CDS-PP aguentou-se muito bem, numas eleições que lhe eram particularmente difíceis, porque o apelo do voto útil parecia decisivo.

O PSD teve alguma baixa, que, apesar de tudo, não me pareceu também significativa, face ao tipo de campanha que o seu líder entendeu fazer e que, me parece, não correspondeu ao perfil do eleitor normal do Partido. O núcleo essencial do PSD não está perdido, longe disso.

Quanto ao PS, que aumentou a sua maioria, relativamente à legislatura anterior, foi buscar votos à sua direita, para reforçar o seu grupo parlamentar.

Ou seja: o PS "virou", de certo modo, à direita, com votos que estão à sua direita e digo "virou", porque foi com esses votos que foi aumentar o seu número de deputados.

Ora, se o partido do Governo melhorou com votos que não são claramente de esquerda — esses até abandonaram —, então, tenho de considerar que o País ganhou à direita, expressão que aqui deve ser entendida, apenas como mera contraposição ao Bloco de Esquerda e à CDU.

Este é, em todo o caso, um exercício de mera retórica, como retórica é prever e especular sobre as consequências da entrada do Bloco de Esquerda no Parlamento, no médio/longo prazo.

É que essa entrada, pode vir a constituir o fermento para um rearranjo das partidos em Portugal, em termos doutrinários e em termos de representação pública.

A agudização e a radicalidade inerente a algumas das propostas que constituíram o manifesto eleitoral do Bloco de Esquerda, tenderão a separar definitivamente, o país em dois blocos, isto é, entre uma verdadeira esquerda radical e clássica, protagonizada por essa força política, que tenderá, à medida que se for estimulando pela lei da vida a geração mais antiga da CDU, a observar parte deste partido, que, não sendo, obviamente, de direita, não tem esquerda que baste para afastar às novas gerações, mais envolvidas, parventuras, com as propostas do BE.

Em contrapartida, à direita, o radicalismo do BE fará com que esta se uma mais foca dos novos desfiles, uma vez que não será difícil encontrar consensos muito alargados, numa fase da vida em que os cabelos brancos já contam.

E o PS?

Podará tender para um crescimento, se conseguir parte substancial dos votos que agora têm sido do PSD — ficando, nesse caso e conforme as lideranças, um CDS a crescer ou a miniguar por ajustamento a um PSD — ou uma diminuição, entalado entre um BE forte e uma força política à direita, com lideranças que se irio cimentando.

Não estou a profetizar nada.

Como exercício teórico que é, limitei-me a dar conta dele neste artigo.

O pensamento é livre e a asneira também o é.

Deves, apenas, correr o pensamento.

editorial

EURO 2004: política e futebol

João Pedro Dias

Foi há escassos dias que Portugal viu ser-lhe atribuído um crédito de confiança internacional pelas instâncias responsáveis pelo futebol europeu — e as polémicas já começaram a surgir.

Depois de, livremente, autarcas e dirigentes de Clubes terem assinado protocolos com a entidade promotora da candidatura portuguesa através das quais se responsabilizaram por 75% das custos com a edificação ou renovação das instalações desportivas a serem afectos ao evento desportivo, cumprindo o Estado responder pelas restantes 25% — surgem as primeiras vozes clamando contra a insuficiência da participação estatal e anunciando a impossibilidade de as autarquias e os Clubes cumprirem com os compromissos a que, repete-se, livre e espontaneamente se auto-vincularam e se obrigaram.

Não fosse trágico poderia ser cómico! Não consta que nenhum autarca tenha sido forçada a apresentar esta candidatura. Não se recorda que qualquer Club tenha sido obrigado a aderir a esta campanha. Porém, a partir do momento em que o fizeram, exige-se que cumpram aquilo que assumiram. Tiveram um e meio para fazerem todos os contos possíveis e imagináveis. Tiveram um e meio para chamarem para o projecto diferentes entidades privadas. É totalmente inaceitável que agora — após a atribuição da candidatura a Portugal — venham reclamar publicamente o que quer que seja. Parece chantagem; parece aproveitamento político; parece mal. É vergonhoso. Que esta atitude proviesse do dirigentes de Clubes de futebol — já não nos espantaria. Seria apenas mais uma vergonha a somar a outras muitas exemplos que alguns deles vão darão. «Que bilheteiros do futebol e prestígio avizemem desde o mesmo caminho é triste. É lamentável. Bem vistas as coisas, porém, talvez seja a primeira vez em que de forma tão vistosa se fez pública o estranho promiscuidade que em certos lugares vai proliferando entre o poder do futebol e o poder autárquico.

Para terminar permita-se nos formular um desejo: Avante! Foi contemplado como uma das sedes do Euro 2004. Esperamos, sinceramente, nunca ver o Senhor Presidente do Câmara Municipal enfiar no rol dos que hoje reingem o que ontem assinaram. Se entender que deve renegar alguma coisa, que opte pelo confidencialidade dos gabinetes. Não escolha a praça pública para engrassar a lista dos que se descredibilizam mostrando que a palavra é vã e a assinatura nada vale.

Presidente do PE congratula-se com desanexação de Timor-Leste

A presidente do Parlamento Europeu, Nicole Fontaine, congratulou-se com a decisão da Assembleia Consultiva indonésia de anular o decreto de anexação de Timor-Leste.

Nicole Fontaine disse que, «ao anular o decreto de anexação de Timor-Leste, a Assembleia Consultiva reconheceu a legitimidade da consulta popular e respeitou as obrigações internacionais assumidas pela Indonésia».

A presidente do Parlamento Europeu espera agora que a decisão se «traduza no terreno por uma redução das tensões» e apela «mais uma vez às autoridades indonésias para cooperarem plenamente com as forças das Nações Unidas no sentido de se pôr termo definitivamente às actividades das milícias».

A Assembleia Consultiva indonésia anulou, antontem à noite, o decreto de anexação de Timor-Leste, abrindo caminho à independência do território.

Para Mário Soares a desanexação de Timor-Leste é uma «vitória total para Portugal», mostrando-se muito satisfeito com a decisão do Parlamento Indonésio de anular o decreto que há mais de 20 anos, tinha anexado Timor-Leste à Indonésia. «Trata-se da consagração da tese do direito à auto-determinação, desde sempre defendida por Portugal, pelo que é uma vitória diplomática total», salientou o eurodeputado socialista. Mário Soares destacou, ainda, o carácter inédito da decisão da Assembleia Consultiva indonésia, realçando que foi um acto de «transcendente importância política». Mário Soares demonstrou, ainda,

alguma surpresa pelo modo como a decisão indonésia foi tomada — sem recurso a votação —, tendo admitido que

esperava maior dificuldade na sua adopção.

A anulação do decreto que anexou Timor-Leste à Indonésia foi aprovada antontem, pela Assembleia Consultiva indonésia, que se limitou a adoptar uma recomendação já votada anteriormente, por uma comissão especial o tema.

Apresentação do novo governo marcada para o fim-de-semana

O primeiro-ministro escusou-se, antontem, a falar sobre o novo Governo, no final da recepção de despedida dos secretários de Estado do executivo cessante. «Não sendo este o momento de descorinjar quaisquer segredos em relação ao futuro, quero desajar a todos as maiores felicidades e dizer que conto para sempre com a vossa amizade e que isso é muito importante para mim», afirmou.

Interrogado sobre se já concluiu os convites para o novo Governo, Guterres disse que não e reiterou a sua intenção de até ao próximo fim-de-semana ter a nova equipa constituída.

O primeiro-ministro, que estava ladado pelas secretárias de Estado Ana Benavente (Educação), Maria José Constanção (Desenvolvimento Regional), Catarina Vaz Pinto (Cultura) e Leonor Coutinho (Habitação), agradeceu a todos os trabalho desenvolvido em conjunto. «É também gratificante que o esforço que fazemos em conjunto tenha sido reconhecido pelos portugueses», disse António Guterres.

2º Salão de Decoração, Mobiliário e Iluminação

As novidades no sector da decoração

A DECORCASA abre as suas portas já depois de amanhã. O Parque de Feiras e Exposições de Aveiro será o palco do 2º Salão de Decoração, Mobiliário e Iluminação e está aberto ao público das 18 às 24 horas, durante a semana, e das 15 às 24, durante o fim-de-semana. O mobiliário clássico, moderno e rústico, a iluminação, os artigos de decoração e os equipamentos para o lar, as cozinhas, os pavimentos e revestimentos, os têxteis para o lar, os sanitários e acessórios, são os produtos que os visitantes poderão encontrar nos cerca de 56 stands que representam várias empresas nacionais e um estrangeira. O certame termina no final deste mês.

Para além dos produtos expostos no 2º Salão de Decoração, Mobiliário e Iluminação, os visitantes terão a oportunidade de se deliciarem com a cozinha regional aveirense, a cargo da Região de Turismo Rota da Luz. Para acompanhar

a prova dos periscos tradicionais, estarão a actuar diversos grupos musicais. Este ano, o certame irá procurar aliar a mostra de produtos a alguma animação cultural. Por isso, durante a DECORCASA decorrerá a Mostra de Design 99 (MD'99), organizado em colaboração com o Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, onde serão apresentados, pela primeira vez, em Aveiro, modelos inéditos e arrojados, criados e desenvolvidos por designers nacionais e por jovens criativos da UA.

«As empresas de Aveiro são as que estão representadas em maior número»

No ano passado, o certame contou com a participação de cerca de 100 empresas. Este ano, a afluência baixou para 56 expositores. Contudo, segundo a Ecorex, empresa organizadora do certame, «após o sucesso da última edição DECORCASA, voltamos a apostar no certame que assenta em três pilares: o profissionalismo, o rigor e a qualidade. Quase seis dezenas de empresas estarão representadas na DECORCASA 99, apresentando as últimas novidades do sector.»

A semelhança do que aconteceu no 1º Salão de Decoração, Mobiliário e Ilu-

minação as empresas de Aveiro são as que estão representadas em maior número. Para além dos expositores aveirenses, estarão representadas as cidades de Paços de Ferreira, Porto, Lisboa, Paredes, Almada, Évora, Matosinhos, Águeda, Alcaçova, Viseu, Estarreja, Coimbra, Vila Nova de Gaia, Mafamude, Quezuz, Oliveira de Azeméis, Lousosa e cidade marroquina Mohamm-edpur.

Trinta por cento das receitas do certame são a favor da Associação de Pais e Amigos Dos Deficientes Mentais de Aveiro

Trinta por cento da receita da bilheteira do certame, contribuirá para auxiliar uma instituição de solidariedade social. Por indicação da Câmara Municipal de Aveiro, este ano, a beneficiada vai ser a Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Mentais de Aveiro. Isto, porque como explica a organização do certame «o aspecto social não pode ser dissociado da actividade comercial.»

Com o objetivo de melhorar a qualidade do certame, a organização irá promover junto dos expositores e visitantes, um concurso que visa estimular a qualidade na atenção ao visitante por parte do



expositor, atribuindo pela primeira vez o Prémio Excelência à empresa que após uma avaliação feita pelos visitantes, seja considerada como aquela que apresenta o melhor atendimento ao cliente.

A DECORCASA 99 é organizada pela ECOREX, Feiras de Qualidade em colaboração com a Câmara Municipal de Aveiro, Associação Industrial do Distrito

LC LOJA DA GALÇADA

Ào comemorar o nosso 2º Aniversário,
aproveitamos para agradecer a todos os nossos clientes
a preferência que nos têm dado

Presentes na **DECORCASA**

com descontos de 10% até ao final do certame

Rua Tenente Resende, 21 • 3800 AVEIRO • Telef.: 034 423348

MerchanTejo

Merchandising e Serviços
Praça Infante D. Pedro, 5 - B
2800-482 ALMADA
Tel./Fax: 01 2733530
E-mail: merchanTejo@hotmail.com

Convidamos os cares leitores a visitar os nossos stands na DECORCASA, de 23 a 31 de Outubro.

Num dos stands pode encontrar uma **poltrona terapêutica**, com 78 funções de massagens, 18 das quais específicas de tratamento de coluna.

No outro stand pode encontrar **artigos artesanais**, tais como: pintura manual, arte floral e bordados.

Em qualquer dos stands com a apresentação deste cupão obterá um desconto de 5%.

5%
De desconto
com
apresentação
deste cupão!

Rui & Valdemar, Lda.

Material Eléctrico

Iluminação geral e decorativa

Representante da marca

euromarks®

Presentes na DECORCASA

Escritório e Armazém:
Rua do Almada, 373 • PORTO • Tel.: 02 2008874 • Fax: 022086607
Estabelecimento:
Rua Fernandes Tomás, 924 • PORTO • Tel.: 02 2084416

SANTA JOANA

VIVA COM QUALIDADE

T1 T2 T3

STAND DE VENDAS
Alameda Tenente Resende, 21 - B
3800-482 AVEIRO
Tel.: 034 423348
Fax: 034 423349
www.mercadodasfeiras.com

EMPREENHIMENTO
AVERO
Associação Industrial do Distrito
de Aveiro



Est. de Aveiro



Est. de Aveiro



Est. de Aveiro

de Aveiro; Associação Comercial de Aveiro, Região de Turismo Rota da Luz e Associação Académica da Universidade de Aveiro.

A divulgação dos produtos é o principal objectivo

António Santos é um dos empresários que resolveu apostar, pela primeira vez, na DECORCASA. Segundo explicou ao nosso jornal «o principal objectivo da nossa participação neste certame é de dizer a Aveiro que chegámos. A divulgação é o principal objectivo, até porque não acredito que as feiras sirvam, em primeiro lugar, para vender. É evidente que a longo prazo, poderemos obter resultados a esse nível, mas de imediato não me pa-

rece as coisas aconteçam dessa forma. É natural que no final das feiras, todos os expositores se sintam um pouco frustrados. As feiras não trazem, a curto prazo, grandes volumes de negócios. O importante é sem dúvida a divulgação dos produtos».

Para João Guerreiro que, também aposta na DECORCASA pela primeira vez, o objectivo é o de divulgar e vender. «Entendemos que a participação em qualquer certame tem como principal objectivo a divulgação do produto. Depois, vem a possibilidade de se fazerem vendas. Se isso acontecer tanto melhor». Contudo, João Guerreiro reconhece que, de uma maneira geral, a nível de volume de negócios, a participação em feiras «não dá

grandes frutos».

Enéida Marques participa pela primeira vez no certame, porque como explicou «o ano passado, não tive conhecimento do certame a tempo de participar. Caso contrário, tinha participado». Os motivos que levaram esta empresária a participar no 2º Salão de Decoração, Mobilário e Iluminação são «a divulgação e as vendas. Tenho consciência de que as vendas podem não correr muito bem. Mas apesar de tudo, acho que vale a pena participar. Pelo menos tiramos algum partido da experiência». Para o ano, voltará a participar se as coisas correrem bem. «No ano passado, achei o certame muito fraco e com muito pouca divulgação. Este ano, confesso que não estou muito satisfeita

com a publicidade que está a ser feita ao evento, mas não há nada como esperar para ver». Quanto aos valores do investimento feito na DECORCASA, Enéida Marques diz «que tudo vai depender dos resultados. Se correr tudo bem, não terei gasto dinheiro em vão. Se correr mal, para o ano não participo. É sempre um risco».

José Maria Marques é outro dos empresários que aposta, pela primeira vez, no certame. Os objectivos passam, principalmente, «pela confirmação, junto dos nossos clientes, da nossa existência e dos novos produtos que temos para oferecer. Estou optimista e não me preocupa o resultado das vendas, porque esse não é o nosso objectivo. O que nos interessa é a divulgação».

Sabe qual é o melhor local para se viver em Aveiro?
Fácil! É dentro de uma casa Termo Steel!



VENHA CONHECER ALGUMAS DAS DEZENAS DE VIVENDAS CONSTRUIDAS EM PORTUGAL E COMPRE PESSOALMENTE AS VANTAGENS DE MORAR NUMA CASA TERMO STEEL!

ESTRUTURA EM AÇO
SEGURANÇA ANTI-SISMICA
ALTO NÍVEL DE CONFORTO
TOTAL LIBERDADE ARQUITECTÓNICA
EXECUÇÃO RÁPIDA
BAIXA MANUTENÇÃO
ELEVADA DURABILIDADE
ACESSO FÁCIL AO CRÉDITO
CUSTOS CONTROLADOS E ACSSÍVEIS

Uma vivenda Termo Steel, pelo exterior, é perfeitamente igual a qualquer outra mas, por dentro, é incomparavelmente superior em todos os aspectos. Visto que não é pré fabricada, uma Termo Steel beneficia de acesso ao crédito e de fácil aprovação nos serviços camarários. Finalmente no nosso país existem habitações com verdadeira qualidade de vida e estilo ao alcance de todas as pessoas realmente preocupadas com a sua segurança e conforto.

As técnicas que conferem eficiência e segurança aos gigantes edifícios norte americanos foram convertidos e adaptados à construção de residências. Na vanguarda da tecnologia de habitação, as construções Termo Steel empregam materiais de elevada qualidade e as mais recentes técnicas construtivas disponíveis no mercado mundial, resultando em casas seguras, confortáveis e eficientes.

Emergimos para uma nova era em que cada evolução tecnológica servirá os interesses da humanidade provendo bem estar e qualidade de vida.



TERMO STEEL

Construção Humanizada

Representante em Aveiro:
GESTEDI, Construção e Investimentos Imobiliários, Lda.
Estr. 109 - Edifício Colombo II, Ltra 94 - 3810 AVEIRO
Tel.: 034 426940 - Fax: 034 426759 - Tlm: 0933 5781465
E-mail: gestedi@mail.telepar.pt

Educação e Ensino

A (in)disciplina nas escolas

Maria Cacilda Marado



Cada vez mais, os alunos das nossas escolas mostram sinais de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Um dos muitos sinais dos tempos com que se vão confrontando os professores da 1.ª, 2.ª e 3.ª ciclos, sobretudo. Marcação de faltas no livro de ponto, alunos expulsos da sala de aula, conselhos disciplinares, realização de tarefas dentro da escola, desorientação e frustração dos professores, corrida destes para o consultório dos psiquiatras, gúdio dos alunos indisciplinares, às vezes com o apoio (irresponsável) dos pais, são algumas das consequências desta situação tão complicada e tão desagrada.

Quem culpar? Professores? Alunos? Pais? Escola? Ministério da Educação? Sociedade?

Instituição que tem por principal missão a educação, a escola nem sempre dispõe de mecanismos e estruturas que possam evitar a indisciplina. Salas pouco espaçosas e pouco atraentes, número excessivo de alunos por turma, falta de ocupação de tempos livres, ausência ou inoperância de um gabinete de Psicologia, falta ou não aproveitamento de campos de jogos, não acompanhamento dos alunos nos intervalos, são algumas das falhas evidenciadas nas nossas escolas.

Quanto aos professores, os obreiros desta tarefa da educação, creio que muitas vezes se lhes pede demais. É

que nesta escola com tantas lacunas... nos escola para todas (e ainda bem!)... o professor não só tem de cumprir os programas, como é muitas vezes tem de substituir os pais na sua missão primeira em relação aos filhos. E aqui é que a melhor pedagogia nem sempre resulta. De pequenino é que se torce o papalvo. Deixar essa missão para o professor é tarefa inglória, pois nem sempre a sociedade calma os lacunos do berço e da hereditariedade.

No que toca aos pais, quantas omissões! Nas reuniões com o director de turma, no acompanhamento do percurso escolar do seu educando e, tantas vezes até, nos cuidados mais elementares da higiene e nos mais exemplos dados em casa.

Os alunos são os miús da fita nesta questão da indisciplina. Aqueles que sentem as contradições entre os modelos educativos da família, da escola e da sociedade. Aqueles que decididamente têm de fazer opções e aguentar as consequências das suas escolhas.

Resta-nos o Ministério da Educação, tantas vezes desfasado das realidades educativas e, finalmente, a sociedade que nem sempre nos apresenta os melhores modelos.

Que atitudes tomar para obviar tal impasse?

Pelo menos pôr em prática uma nova forma de comunicação entre as partes em contenda: os alunos e os professores. Uma comunicação que admira a retroacção, o feedback. Desta forma, os poderes que ambas as partes detêm, serão usados com mais equidade e justiça e a disciplina talvez venha a ser uma prática quotidiana, uma vez que passará a ser fruto de um controlo entre essas mesmas partes.

Viagens... alguns na nossa terra

Émedé

É praticamente impossível dissociar uma terra ou lugar da sua gastronomia. Fala-se demto de tripas, e logo nos imaginamos a colcoar os ruelas da Ribeira a subir a rua de Santa Catarina ou das Flores. Se nos recordamos de uma cataplana de mariscos, sentimos o aroma do Algarve, as ruelas de Tavira ou Olhão. Mas se da que se trata de migos, então abraçamos com o calor de Beja, deixamos a vista perder-se no horizonte dos montes Alentejanos. Isto, para vos falar hoje de uma região do nosso país, que até há bem poucos anos era recordada quase que exclusivamente pelas suas famosas alheiras.

Faio, claro de Mirandela, uma cidadezinha que em poucos anos se transformou de fama radical. Mas, foi uma transformação muito bem conseguida, pois, na verdade, começamos a estar fartos de ver destruído património, em nome da modernidade. Tm sido um embelezamento permanente, a proliferação de verde por toda a cidade, uma profusão de canteiros de flores, e um limpa urbana que posso dizer-lo, compete hoje com a nossa cidade de Aveiro.

Um recuperação constante e natural

de velhos solares, bem como de edifícios particulares, que rejuvenecem com o ajuda autórgica. Exemplo visível dessa recuperação, é o palácio que pertenceu aos Távora, bem no centro da cidade, onde hoje está instalada a Câmara Municipal. Com a morte trágica dos primitivos proprietários, por cerca de 115 anos se manteve ao abandono, até à quase total ruína. Foi, posteriormente recuperado por fidalgo que o habitaram, passando mais tarde para a posse da Câmara Municipal que o transformou em quartel. Conheceu, ainda, como donas o Ministério da Guerra, antes de ser a sede do autarquias.

Afinal, não podemos deixar de recordar que Mirandela já existiu no tempo dos romanos. Pensa-se mesmo que será romana a linda ponte, de 20 arcos, que liga as duas margens da cidade. Mas, alguma coisa mais moderna liga hoje as duas margens. Um lago imenso, criado artificialmente com a nova ponte-baragem na zona sul da cidade. O Tua fica lá retido e ao encher veio transformado não só a paisagem, mas mesmo o clima do terra, que mercê desse repouso das águas frente à urbe, lhe aportou um inverno mais suave, e um verão mais ameno.

(continua)

O passeio

continuação

Seguimos o rumo estabelecido e vimos, com prazer, a moderna lota que desactivou a antiga junto às Pirâmides.

Continuámos, passámos sob a ponte da Barra e tivemos a oportunidade de apreciar a Costa Nova numa vista panorâmica extraordinariamente bonita.

Os seus "pallheiros" as riscas fazem desta praia uma das mais belas do nosso país.

Mas, não obstante a grande maioria desses "pallheiros" terem as riscas no vertical, dumha policromia que encanta, aparecem agora outros, com riscas no horizontal, lembrando "fatos de presidiários" desfeioando a graciosidade do conjunto.

É uma simples opinião pessoal que poderá estar errada, porquanto se a comissão de estética da Câmara Municipal de Ilhavo aprovou é porque "achou" que as riscas horizontais se adaptam melhor a qualquer estilo de vanguarda, que desonheito, ou então as linhas verticais deverão ser exclusiva dos barracos de praia.

Continuámos a navegar e vimos, com surpresa que, junto à margem havia uma "composição" de paus, varas, passerelles em madeira, pequenos peisqueiros, redes, etc., tudo em degradação fazendo

lembrar Xangai ou qualquer lugar longínquo no extremo oriente!

Após algum tempo de permanência no local vagámos em direcção a S. Jacinto, passando junto ao Forte da Barra onde lembrei uma velha ponte, em madeira, já desaparecida no brumo do tempo, onde os pescadores de "fim-de-semana" gostavam de pescar não só de dia como de noite.

Uma saudade! Um simples flash do nosso juventude.

Atrocidades, por fim, ao calis, em S. Jacinto, a única praia averdeada, encantadora, onde permanecemos aproximadamente 30 minutos, para esporecer e lubrificar as "artroses".

Acerca de S. Jacinto e sem querer entrar em polémicas que me ultrapassam, gostaria, no entanto, de compreender o razão por que não se constrói uma ponte, que encurtaria sobremaneira a distância entre esta praia e Aveiro.

Será que as pessoas que vivem nesta terra gostam mais do isolamento, do sossego, enfim, do seu "privacidade" do que do desenvolvimento em todas as áreas do que a ponte, por certo, traria? É mais não digo porque parece-me que estou a "me" ter a foice (só isso) sem em cara alheia!

Gomelas (continua)

O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS completou um ano de publicação desta segunda série. Se desejar adquirir uma colecção, contacte-nos.

CAMPEÃO
das províncias

ASSINATURA

Nome

Morada

Localidade

Código Postal

Número de Contribuinte

Telefone

6 MESES - 2.500\$000

1 ANO - 5.000\$000

Desejo ser assinante do «Campeão das Províncias», pelo que envio este cupão e cheque devidamente preenchidos.

O Assinante

Por favor envie este cupão, devidamente preenchido, para:
Campeão das Províncias - R. João Mendonça, 17 - 2.º - 3000 Aveiro



cartas do leitor

Morte à espreita

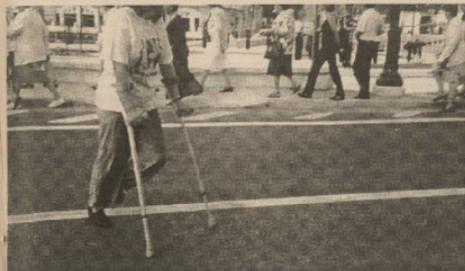
Com a infeliz ideia da construção da passagem subterrânea na Ponte de Praça General Humberto Delgado, a Câmara Municipal de Aveiro não mandou pintar a passeadeira para peões. No entanto, os lancis dos passeiros foram preparados para servir aos cidadãos com deficiência, caminhos de bebés, etc...

Estará a Câmara à espera de autorização do Forum Aveiro?

As fotografias tornam visível o perigo que corre quem ali se arrisca a atravessar a rua. Ao Ex.ºm senhor Eduardo Feio, vereador do Trânsito, chama-se a atenção para as fotografias, pois mais vale prevenir do que remediar. Não é preciso dizer mais nada. As fotografias falam por si.

Arnilde Alberto Casimiro Marques

Fotos do autor



10 Anos de ensino superior



NOVAS INSTALAÇÕES:

Av. D. Manuel Almeida Trindade • Sta. Joana
(frente à Guarda Fiscal)

Tel. 234423045 • Fax: 234381406



FEDRAVE

Fundação para o Ensino e Desenvolvimento da Região de Aveiro

Apartado 292 - 3811-901 Aveiro
WRL: <http://www.fedrave.pt/iscia>
e-mail: iscia@mail.telepac.pt



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA
INFORMAÇÃO E DA ADMINISTRAÇÃO**

Reconhecido pela Portaria 931/90 ME D.L. nº 228 1ª Série 90/10/02

**LICENCIATURAS
EM**

**COMÉRCIO
INTERNACIONAL**

**COMUNICAÇÃO
INSTITUCIONAL**

CONDIÇÕES DE ACESSO

- 12º Ano

- Uma prova de ingresso

editorial

Os "homens do futebol"

A. de Lemos

No rescaldo dos acontecimentos mais relevantes que rodearam a sétima jornada da Liga de Futebol e da excessiva modestia das prestações das equipas com especial destaque para as do FC Porto e, sobretudo, do Sporting, Pinto da Costa arrisca-se, desta vez, a perder o que lhe resta dos cabelos e nova onda de luto poderá atravessar o clube de Alvalade.

Neste contexto, nem o Benfica terá rubricado a exibição que justifique a exaltação dos comentários do esfingico Fernando Seara, nem sequer as picardias com esse clone de uma certa mentalidade suburbana das Antas. Não vá acontecer, como na época passada, que com as suas análises foi o maior aliado do FC Porto em reforço de uma certa comunicação social, ao agudizar e tomar generalizado o clima de hostilidade sem paralelo para com Souness o qual, ao alastrar para a massa associativa, afastou definitivamente o Benfica da disputa do título. Mas pior: ao enveredar pelo caminho estreito das juizes definitivos quanto à valia dos jogadores — lembre-se só o que disse de Thomas e como a este se referiu o actual técnico do Benfica — dividiu e indisciplinou o grupo.

Cuidado e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém. E, por isso, se lhe recomenda, mesmo aos homens do futebol, de que tal, como Eduardo Barroso, dessa condição se reclama, o cuidado de aprender com Santana Lopes que do futebol apenas se reconhece como espectador atento e entusiasmado. E, no entanto...

Releve-se, na semana, Copristano e Carlos Cruz, o primeiro pelas revelações em relação ao Benfica e ao seu presidente, e o segundo como pedra-chave da vitória da candidatura portuguesa ao Euro 2004. Ao afastar-se, porém, deixar do no ar a denúncia velada da vacuidade e oportunismo dos autor-proclamados homens do futebol, Cruz mostrou que nenhuma vida é em vão quanto se tem a coragem de um depoimento. À reflexão de quem de direito.

Fim-de-semana

Futebol
I Liga
8ª Jornada
Belenenses / Rio Ave (domingo, 21 horas, Sport Tv)
Benfica / Boavista (domingo, 19 horas, SIC)
Martinho / Akerca Salgueiros / Gil Vicente Sporting / Braga (sábado, 21 horas, Sport Tv)
U. Leiria / Campomaiorense Guimarães / FC Porto (sábado, 19 horas, RTP 1)
(v. Setúbal / Farense sexta, 21 horas, Sport Tv)
Santa Clara / E. Anadara
II Liga
8ª Jornada
Académica / Beira Mar Paços Ferreira / Sp. Espinho U. Lamas / Felgueiras
III Divisão B (Zona Centro)
6ª Jornada

Sarjaense / Feirense Arrafonense / Vilafranquense Torres Novas / Águedas Cucujães / Ovarense Oliveirense / Pombal Caldas / O. do Baixo
III Divisão - Série B
6ª Jornada
Lobão / Dragões Sandinenses Estoril / Paredes
III Divisão - Série C
6ª Jornada
Mealhada / Soutrense Estoril / Casarense Avanca / Anadia Mirandense / Valecambrense S. Roque / U. Coimbra Mangualde / S. João Ver
Distrital I Divisão Honra (Norte)
1ª Jornada
Rio Méio / SV Pereira Pinheirense / Arouca Corçoega / Carregosense Bustelo / Fajões Soutrense / Sanguedo P. Brandão / Murtoense Romartz / Canedo

Milhaense / Paivense
Distrital I Divisão Honra (Sul)
1ª Jornada
Calvão / Gafanha Oliveirinha / Estrela Azul Oia / Luso
Volongense / Pessaguiense NEGE / Mourisqueense Bustos / Fermentelos LAAC / Águas Boas Aguinense / Alba
Distrital I Divisão B (Norte)
3ª Jornada
Mac. Cambra / Águas do Fial Oliveirense / SM Gândara Cruz Alameda / Amigos Coraco Argonçilhe / Macinhatense Nogueirense / Requeijo Torreão / Sardoura Alquerubim / Pedrido FIDEZ / AAU Aveiro
Distrital I Divisão Honra (Sul)
3ª Jornada
CRAC / Avelãs do Caminho Fogueira / Monsarros

BARC / Casal Camba Samel / Ribeira Carquejo / Mogofares Artes / Maltense Paradela / Couvelha Pampilhosa / Covão Lobo
Basquetebol Liga TMM
7ª Jornada
Oliveirense / Seixal Queluz / Figueira Gândara Aveiro Basket / Porto Maia Gala / CAB Imortal / Ilhabum P. Telecom / Benfica (fózeiro Ovarense)
Hóquei em Patins
Campeonato Nacional
1ª Divisão
7ª Jornada
FC Porto / Oliveirense Mealhada / Infante Sagras O. Barcelos / Paços de Arcos Benfica / Seixal Barcelhinhas / Espinho H. Sintra / Gulpihares

Andebol
Campeonato Nacional I Divisão
5ª Jornada
Gândara do Sul / ABC Maia / Belenenses Madeira / S. Bernardo F. Holanda / Bas Hora Sporting / Porto Boavista / Águas Santas
Campeonato Nacional II Divisão
5ª Jornada
S. Mamede / Ilhavo
Voleibol
Campeonato Nacional - Divisão A1
4ª Jornada
Maçhico / Leixões Nacional / S. Mamede Sp. Espinho / Castelo da Maia Estoril / Fides
Campeonato Nacional Divisão A1
3ª Jornada
Benfica / AC Espinho

Futebol

Derby da Região Centro

Beira Mar e Académica defrontam-se este fim-de-semana

O Beira Mar defronta este fim-de-semana a Académica em jogo a contar para a 8ª jornada da II Liga. Após ter cedido um empate em casa frente ao Imortal, a uma bola, a formação aurine-gra vai a Coimbra defrontar uma Académica motivada pela vitória conseguida na jornada passada no reduto do Moreirense.

de campeonato bastante auspicioso, o Beira Mar registou um decréscimo no rendimento espelha-do na série de três empates consecutivos. Uma fase menos boa que os "pupilos" de António Sousa tentário ultrapassar já este fim-de-semana frente à Académica. Apesar dos resultados

menos positivos, o Beira Mar está actualmente na quarta posição com 12 pontos, a apenas dois pontos da liderança da II Liga, repartida actualmente por União de Lamas e Vazim. Com 12 pontos estão ainda Pena-fiel e Paços de Ferreira, quinto e sexto classificados, respectivamente.

Depois de um início

Breves

Tribunal Arbitral de Basquetebol

A Federação Portuguesa de Basquetebol (FPB) e a Liga vão criar o Tribunal Arbitral, órgão que terá como função julgar os casos de incumprimentos de contratos, ao abrigo da lei de trabalho. É a primeira vez que se cria, no desporto português, um órgão para julgar casos que até agora se resolviam através dos Tribunais do Trabalho. O novo órgão terá o aval do Ministério da Justiça e da Secretaria de Estado do Desporto.

Cunha Queirós no Aveiro Basket

O ex-presidente da Esquia, Cunha Queirós, regressou à direcção do Aveiro Basket como representante dos subscritores particulares. António Peres, seu ex-colega na direcção do Esquia, foi o único elemento que votou contra o ingresso de Cunha Queirós.

Portugal poderá organizar Mundial de Andebol

Portugal, até agora o único candidato oficial à organização do Mundial de Andebol de 2003, recebeu uma proposta da Federação Espanhola de Balloman, que pretende,

caso o nosso país organize a competição, realizar parte da prova em território espanhol.

Caso a Federação Portuguesa de Andebol (FPA) não aceite a partilha da organização feita pela sua congénere, a Espanha poderá avançar com uma candidatura de última hora à organização do Mundial de 2003.

Hakkinen virtual campeão do mundo de F1

Mika Hakkinen é virtual campeão do mundo de Fórmula 1 (F1), apesar de, no passado fim-de-semana, ter terminado o GP da Malásia em terceiro lugar, atrás dos Ferrari de Irvine e Schumacher. Uma irregularidade encontrada pelos comissários da corrida após o final da prova, levou à desclassificação dos dois carros da marca italiana.

Os juizes da Federação Internacional do Automóvel (FIA) deverão decidir até ao final da semana o apelo da Ferrari contra a desclassificação dos seus dois pilotos no Grande Prémio da Malásia de fórmula 1. De acordo com um porta-voz da FIA, Francesco Longanesi, o tribunal de apelo daquele organismo deverá reunir-se no final desta semana, ou no princípio da próxima, tomando uma decisão antes ou depois das duas partes envolvidas no processo.

"Velhas Glórias" do Beira Mar

Jurado o camisola n.º 4

Herlander Delfim Rodrigues Jurado nasceu em Cacilhas (Almada), a 21 de Dezembro de 1937. Aos 15 anos, começou a jogar no Sport Lisboa e Benfica. Sete anos mais tarde chegou ao Beira Mar, onde alinhou durante três épocas. Aveiro e o clube aurenegro ficaram no coração do camisola n.º 4 que não esconde que viveu na cidade dos canais momentos inesquecíveis.

Daniela Sousa Pinto

«Eu e a minha mulher - que ainda hoje, fala dos momentos que passámos em Aveiro - guardamos óptimas recordações dos três anos que estive no Beira Mar. Temos a cidade e o clube no coração». Herlander Jurado chegou ao clube aurenegro com 22 anos, juntamente com mais dois colegas do Benfica: o Paulino e o Amaral.

Deixar o Beira Mar não foi fácil. «Tive muita pena, muita mesmota. Mas um clube em Lisboa arranjou-me emprego e saí de Aveiro. O Beira Mar não me conseguiu arranjar trabalho. Gostava muito de ter continuado a viver na bonita cidade de Aveiro. Não foi possível...»

«Sinto-me satisfeito com os resultados da minha carreira de futebolista».

Se o que viveu no Beira Mar foi inesquecível, com mais carinhosa recordação a celebre equipa que subiu, na época de 1960/61, à 1.ª Divisão, e da qual teve a honra de fazer parte». Por tudo isto e pela camaradagem que se vivia no clube Aveirense, Herlander Jurado sente muitas saudades. «Havia um companheirismo muito grande entre todos os colegas de equipa. A complicidade era de tal ordem que quando fomos jogar, contávamos com os pontos antes dos jogos». Por outro lado, «é evidente que qualquer jogador que tenha atingido algum nível, sente saudades dos seus tempos de futebolista...» As saudades há que acrescentar a dificuldade em abandonar a modalidade desportiva que, durante anos, se praticou. «Deixar de jogar futebol foi muito difícil. Mas a dor vai passando com o tempo».

Ora bolas!

«Gostei muito de jogar no Beira Mar, principalmente, durante a primeira época».

«Joguei com o Violas, Sidónio, Evaristo, Loureiro, Marçal, Amândio, Laranjeira, Miguel Neta, Calisto, Garcia, Diego, Paulino, Correia e Sarrazola, entre outros».

«Há alguns bons jogadores portugueses. Dos que jogam em Portugal,

Aos 31 anos abandonou, definitivamente, os relvados. «Emigrei para a Holanda, onde estive cinco anos».

«Sentia os jogos um a um»

Herlander Jurado não ganhou muito dinheiro a jogar futebol. «Apenas o suficiente para viver». O balanço da sua carreira desportiva é positiva. Contudo, afirma que «todos nós pensamos que deixámos algo para trás e que poderíamos ter ido mais além. Mas sinto-me satisfeito com os resultados da minha carreira de futebolista. O futebol foi uma grande paixão. Sentia os jogos um a um».

O Beira Mar teve, contudo, um sabor especial, porque como explica Herlander Jurado «não se é Campeão Nacional todos os anos! Nos seniores, foi a primeira vez na minha carreira».

«O que mais me desagrada é a falta de profissionalismo»

Herlander Jurado gosta muito do desporto-rei. Contudo, ultimamente, não tem ido aos estádios para assistir aos jogos. «Tenho assistido mais vezes pela televisão do que ao vivo. Mas, felizmente, não fico nervoso». O que Herlander Jurado mais aprecia no futebol «é a entrega à luta, e desenvolvimento de um excelente sistema técnico e tático. O que mais me desagrada é a falta de profissionalismo, o que me faz pensar que, por vezes, nem vale a pena assistir a jogos de futebol». Quanto à arbitragem Herlander Jurado é da opinião de que «antigamente, não havia tanto trabalho de bastidores. O futebol movimentava milhões. Por isso - e infelizmente -, acaba por ser natural que a corrupção tenha aumentado».

penso que o João Pinto é um bom exemplo. De qualquer forma, o Luís Figo é, sem dúvida, o melhor jogador da actualidade».

«O futebol de hoje está diferente... Principalmente ao nível tático e estratégico. O futebol é mais rápido e o trabalho dos atletas muito mais intenso».

«A equipa do Beira Mar, em que alihei a era muito homogênea. Seria uma injustiça destacar um ou outro. A equipa funcionava em bloco. Eu



Herlander Jurado. Época de 1960/61

«Sou um fervoroso simpatizante do clube de Aveiro»

aquela vitória maravilhosa».

«Sou totalmente obcecado por abraçar a profissão de futebolista»

O defesa-esquerdo do Beira Mar é casado e tem dois filhos. «Jogaram futebol. O mais velho, no Belenenses e o mais novo no Benfica, ambos na categoria dos juvenis». E o que é que aconselha aos mais jovens que tenham intenções de se dedicar ao futebol? «Depende... Se o rapaz for muito talentoso, acredito que vale a pena abraçar a carreira. Mas para tal, é preciso muita coragem e espírito de sacrifício. Se, pelo contrário, o jovem não for muito talentoso, penso que o melhor é dedicar-se aos estudos e continuar a praticar a modalidade. É preciso ter talento para jogar futebol. Não se aprende a ser um grande futebolista. É possível desenvolver e aperfeiçoar, mas é preciso nascer com o dom». Herlander Jurado ainda aproveita algum dos seu tempo livre para vestir a «camisola» e dar uns pontapés na bola. Os clubes do coração são o Benfica e o Beira Mar. «Sou um fervoroso simpatizante do clube de Aveiro e sigo os seus resultados todas as semanas». E de tal forma tem um carinho especial pelo Beira Mar que «quando ganhámos a Taça de Portugal, festejei com a minha mulher

Herlander Jurado lamenta não voltar a cidade de Aveiro tantas vezes quanto os desejados. «Mas a minha vida profissional não me permite. Sou comissionista de roupa. Tenho pouco tempo livre». Por outro lado, também o entristece não manter muitos contactos com os seus antigos companheiros de equipa, «mas as circunstâncias da vida originam este tipo de situações».

Os anos passaram. Para trás ficou uma bonita carreira de futebolista. Herlander Jurado tem 51 anos. Como seria se tivesse 18? «Voltaria a abraçar a profissão de futebolista. O que seria, quase de certeza, diferente, é que no final da minha carreira estaria financeiramente muito bem. Eu e muitos dos meus rapazes que jogaram comigo...»



Jogador: **Herlander Jurado**
Posição: defesa-esquerdo
Características: esquerdo, com facilidade em colocar a bola à distância, marcava bem o adversário

tive a honra de fazer parte dela. Isso, para mim, é tudo».

«Ainda treinei algumas equipas, como por exemplo, o Paio Pires, o Almada, o Marinhas, o Amora e o Silves».

«Nos treinos podia não fazer grande brilharete, mas, nos jogos, talvez pelo peso da responsabilidade, transfigurava-me».

«No ano da subida à 1.ª Divisão éramos um lote de excelentes jogadores»

A andropausa é o quadro clínico que se instala a partir da gradual involução dos testículos. Devido a essa involução (isto é, certa atrofia), o homem começa a produzir menor quantidade de testosterona, que é a principal hormona sexual masculina. A andropausa assemelha-se à situação feminina da menopausa em que os ovários da mulher começam a produzir menos quantidade de hormonas sexuais, os estrogénios. Para o homem, porém, não há uma sintomatologia tão bem identificada como para a mulher e, assim, a andropausa deverá ser bem reconhecida para ser tratada.

Andropausa

Entre as mais nobres funções do organismo humano estão as funções desenvolvidas pelo aparelho genital masculino. Sendo funções específicas para cada idade, existe um clima andrológico para cada uma dessas faixas etárias do homem. Há uma andrologia que se refere à criança a qual se ocupa do desenvolvimento dos órgãos genitais desde o nascimento da criança até à adolescência. Neste caso, a ciência andrológica ocupa-se em verificar se houve a adequada localização dos testículos na bolsa escrotal e se houve adequado desenvolvimento do pénis. Também se preocupa com a identificação do sexo da criança, o seu desenvolvimento corporal e dos caracteres sexuais secundários próprio do sexo masculino.

Na puberdade, o objecto de atenção da andrologia é o desenvolvimento definitivo dos órgãos sexuais externos, o aparecimento do sêmen ou esperma e, ainda, dos espermatozoides na ejaculação. Na idade adulta, a andrologia reveste-se de grande importância porque é nesta altura que podem surgir os distúrbios da fertilidade. A infertilidade masculina é muito mal aceite por ambos os cônjuges, que muitas vezes a confundem com deficiências na potência sexual, o que não corresponde à verdade. É, também, na idade adulta que aparecem os distúrbios sexuais, como ejaculação precoce e impotência.

Finalmente, na terceira idade, ocorre o problema da andropausa, com a progressiva e gradual diminuição da produção de testosterona, que é a hormona esteroide produzida pelos testículos. É também nessa idade que se

apresentam os problemas na próstata, dignos de muita atenção.

Sintomas da Andropausa

A deficiência de testosterona é determinada, principalmente pelo avançar da idade do homem. Com o envelhecimento, os testículos passam gradualmente a produzir menos testosterona e essa deficiência reflecte-se em quase todo o organismo. Os sintomas mais importantes da andropausa são principalmente os de ordem sexual, com distúrbios na erecção, ejaculação e falta de libido (apetite sexual). Mas, não é só isso. Há uma variedade de outros sintomas que também são determinados pela andropausa e que, no entanto, são, erradamente, considerados como sendo resultado do envelhecimento. Muitos milhões de homens apresentam esses problemas que incluem distúrbios e alterações cardiovasculares e do sistema nervoso central, dos ossos e da próstata, entre outros órgãos.

A andropausa causa depressão e afecta a memória

É frequente que os homens depois dos 60 anos de idade se queixem de falta de memória. Em muitos casos, o que se diz, é que a velhice chegou e, portanto, procura-se responsabilizar a arteriosclerose como causa do problema. Nada mais falso, é o que revelam os trabalhos desenvolvidos na Universidade da Califórnia, em Los Angeles: a testosterona tem uma dupla actividade: de organização e de activação do cé-



rebro. A memória é directamente afectada pelo nível sanguíneo da testosterona. É natural que em simultâneo com a deficiência da memória, ocorra um estado de depressão. Algumas das funções do nosso cérebro, como a capacidade de aprender, o temperamento, a agressividade, estão, muitas vezes, relacionadas com os níveis de testosterona. Nesses casos, o tratamento da reposição hormonal na andropausa é muito importante para combater tal estado de situações. A recuperação evidencia-se a partir das três semanas de tratamento e atinge o máximo com três meses de reposição hormonal contínua.

Osteoporose: inimigo silencioso da mulher e... também do homem!

Em cada seis homens com mais de 80 anos, um sofre de uma fratura causada pela osteoporose da andropausa. As fraturas em pessoas idosas costumam ser muitíssimo graves pois, com a imobilização necessária para seu tratamento ortopédico, acabam por surgir uma diversidade de problemas de saúde, principalmente do foro respiratório e cardiovascular, que podem originar a própria morte.

A osteoporose é um inimigo silencioso. Geralmente, não há sintomas e a pessoa torna-se vítima da surpresa. A única maneira de prevenir a osteoporose é o exame de rotina. Todas as pessoas com mais de 50 anos devem fazer exames específicos para verificar se têm queda dos níveis hormonais e se já apresentam sinais de osteoporose.

Uma boa alimentação, exercícios físicos (como andar pelo menos meia hora diariamente), apanhar sol para facilitar a síntese da vitamina D3 na pele, são factores importantes para a prevenção. No entanto, isto não basta. É preciso fazer o diagnóstico da menopausa e da andropausa e, logicamente, executar a reposição hormonal correspondente. A reposição de testosterona é um factor imprescindível para prevenir e corrigir a osteoporose, já que muitos imaginam que o homem não sofre de deficiências hormonais e com uma dieta rica em cálcio tudo está praticamente resolvido, o que é um grande erro.

Em qualquer circunstância, porém, há um tratamento adequado para cada paciente. Há que ressaltar a necessidade do acompanhamento médico no tratamento de reposição hormonal devido a alguns efeitos secundários como o cancro de próstata.

EDUARDO BREDA

Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:
3^h e 6^h à tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3^o
TELEF. (034) 423248 • 3800 Aveiro

JOSÉ TORRES

Ginecologia • Obstetrícia
Oncologia

Horário de Consulta:
de 2^h a 6^h a partir das 14 Horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 6, 2^o Andar, Sala 9
Telef. (034) 386222 • 3800 Aveiro

SIMÕES PEREIRA

Endocrinologia, Diabetes e Nutrição

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 173, 4^o M
TELEF. (034) 423649 - 385346 • 3800 Aveiro

Associação Comercial de Aveiro

Análise ao sector do Comércio

Os números mais recentes ilustram a importância do comércio, responsável por 30% das empresas, 16% do emprego e mais de 13% do PIB da União Europeia em meados da década de 90; cerca de cinco milhões de empresas, entre retalhistas, grossistas e intermediários, geram 640 mil milhões de ecus e 21,5 milhões de postos de trabalho. O sector assume igualmente grande importância pelo papel económico que desempenha, estabelecendo uma relação vital entre o produtor e o consumidor, uma vez que os comerciantes fornecem os canais para os intercâmbios físicos e monetários. O comércio oferece uma selecção cada vez mais ampla de mercadorias e serviços e é o canal vital para troca de informação entre o utilizador final e o produtor sobre as tendências, em matéria de gostos, e sobre a estrutura da procura.

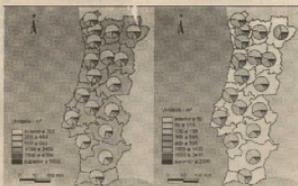
O comércio tem características estruturais e operacionais que o distinguem de outros sectores de actividade.

Tendências e mudanças estruturais

O desenvolvimento do mercado veio transformar o enquadramento comercial, o aumento da concorrência e da concentração, a evolução no consumo e o surgimento das novas tecnologias pressionaram o sector no sentido de um desenvolvimento radical.

A concentração do retalho, particularmente no sector alimentar, é uma tendência actual inultrável, que poderá levar a uma limitação da escolha, a preços mais elevados e a uma menor acessibilidade.

Dado que a competitividade depende dos preços de venda, as economias de escala proporcionam vantagens aos grandes comerciantes no que diz respeito à obtenção de fornecimentos por grosso. A competitividade exige



uma logística eficiente e um abastecimento rápido – duas exigências cruciais que são cada vez mais satisfeitas pelas novas tecnologias.

A venda à distância aos consumidores, incluindo as compras electrónicas através da Internet, está a crescer rapidamente. Os instrumentos e possibilidades oferecidas por este novo meio formarão a base de uma reestruturação considerável do sector, que exigirá um investimento de monta em equipamento e formação.

A estratégia do comércio

A necessidade de um maior reconhecimento do sector justifica-se pelo facto de que este é o segundo maior empregador na Comunidade Europeia, tendo, na última década, criado postos de trabalho, ao passo que outros sectores sofreram reduções a esse nível. Isto foi possível graças à flexibilidade demonstrada pelo sector em se adaptar às mudanças da procura.

Nos próximos anos, o emprego no comércio sofrerá ganhos e perdas. Os ganhos virão de novas formas de

venda a retalho, que colocará cada vez mais ênfase sobre o serviço ao cliente. As perdas serão resultado da maior mecanização e automação, e da maior dimensão das operações nos domínios da logística e da gestão de existências. Além disso, visto que a globalização dos mercados continua a aumentar, novos desafios em sectores em desenvolvimento, como o comércio electrónico, terão impacto sobre o emprego.

A competitividade do sector não é apenas uma questão de conseguir os preços de mercado e os custos mais reduzidos. Os consumidores procuram cada vez mais produtos de elevada qualidade e uma gama satisfatória de serviços a preços que eles considerem aceitáveis, sem que estes tenham necessariamente de ser os mais baixos. Uma empresa bem sucedida funciona, por conseguinte, com base numa mistura de todos estes factores.

Actualmente, as grandes lojas oferecem uma vasta selecção de mercadoria a preços atractivos.

As pequenas lojas estão geralmente em locais situados perto das casas dos clientes e oferecem um serviço personalizado. Ambas as situações têm pontos fortes e fracos. O grande desafio que o comércio enfrenta é precisamente o de maximizar os seus pontos fortes, oferecendo qualidade a preços atractivos mantendo simultaneamente a sua qualidade de empregador.

As mudanças estruturais que o comércio em Portugal está a sofrer irão exigir trabalhadores especializados e empregos a tempo parcial.

Paradoxalmente, o comércio é um sector com o qual o cidadão está familiarizado, mas não é inteiramente tomado em consideração pelos poderes públicos e decisores. Isto deve-se à natureza extremamente diversificada das empresas que o compõem, com os seus diferentes segmentos de mercado, culturas empresariais e tipos de localização que dificultam a defesa da situação do comércio a nível comunitário.

Tome Nota

Acordo Euro

Levamos ao conhecimento dos Ex. mos Srs. Comerciantes que a Confederação do Comércio e Serviços de Portugal - CCP - celebrou com a DECO um Acordo com vista ao esclarecimento dos consumidores por parte do comércio retalhista quanto à introdução do Euro.

Este Acordo transpõe para o nosso país o Acordo Europeu entre organizações de comerciantes e organizações de consumidores, compreendendo uma carta de compromisso contendo um conjunto de requisitos que os subscritores/comerciantes se obrigam a respeitar. No Acto de subscrição da carta de compromisso os comerciantes recebem um autocolante que se destina a afixar na vitrine do estabelecimento, ou outro local visível e que identifica o seu estabelecimento como aderente ao Acordo.

De igual modo, serão entregues folhetos que divulgam o Acordo e esclarecem o respectivo conteúdo.

Nos termos do Acordo e do previsto nas normas europeias de transição para o Euro, os comerciantes aderentes poderão

optar por duas modalidades: a primeira, significa a aceitação dos compromissos incluídos no Acordo e a aceitação de pagamentos efectuados em Euros pelos consumidores; a segunda modalidade exceptua a aceitação de pagamentos em Euros, caso em que no autocolante se exclui a tarjeta "Aceitam-se pagamentos em Euros".

Os materiais relativos à "Campanha Euro" estão agora à sua disposição na Associação Comercial de Aveiro, e englobam nomeadamente:

- Autocolante
- Carta de compromisso
- Folhetos desdobráveis

Os comerciantes que desejem aderir à Campanha deverão dirigir-se à Associação Comercial de Aveiro onde, após assinarem as Cartas de Compromisso, escolhendo a modalidade que preferirem, lhes será entregue um autocolante e folhetos. Sublinhe-se que no caso do comerciante aderente não optar pela aceitação de pagamentos em Euros, esta fórmula, inscrita no autocolante, deverá ser separada do dístico do autocolante.



Cuide dos seus produtos que nós tratamos de os fazer chegar aos seus Clientes

- Campanhas promocionais e gestão de meios
- Design gráfico
(catálogos, folhetos, papel timbrado, logotipos, etc.)
- Realização de Eventos
(apresentações, show-rooms, feiras, seminários, etc.)
- Marketing Directo
(arranjos de estabelecimentos, handling, telemarketing, mailings, etc.)



Telef.: 034377194 • Fax: 034382430 • E-Mail: avmarketing@mail.pt
A Aveiro Marketing é uma empresa participada pela ACA

Retalhos do imaginário em cores de fogo

Exposições

"Animais, incluindo o homem, estrelas e astros da Terra, músicos e pierrots, danças e vira-ventos, barcos e balões, nichos e casarões, jogos de máscaras, composições como se de uma festa se tratasse, como se de uma festa se guardasse, como se um cenário se requeresse, eis o universo de Hélder Bandarra", segundo César Príncipe, "de estirpe lírica e surreal, que se escusou à simples transição do verificável. Optou por uma narrativa onírica, sequenciada, de quadro em quadro, numa espécie de concerto policrómico com regência.

O resultado da sua organização pictórica e dos seus organismos temáticos conduz-nos o olhar para lá do arcaico, para lá do carnaval, do culto do empírico. Descultam-se vários sentidos no feérico e no frenesim". Passo a passo, Bandarra foi-nos "tomando visitas das suas representações, cada vez mais ricas de panjaneamentos e de pensamentos, cada vez mais portadoras de uma estória".

Uma das perplexidades maiores suscitadas pelo conjunto da obra de Hélder Bandarra reside, não tanto no fascinante trabalho da cor", considera César Príncipe, "mas mais na constatação de que estes desenhos, quadros e pinturas, sendo desde tempo, estão muito para lá dos estreitos limites de tempos definidos por uma contemporaneidade simultaneamente avassaladora e redutora".

A multiplicidade de cores fortes, arrojadas de Hélder Bandarra pode ser vista, entre os próximos dias 23 de Outubro e 21 de Novembro, na galeria de arte Quinta de Santo António. A inauguração terá lugar no sábado, pelas 17-30.

Entre a pintura e a cenografia

Hélder Bandarra nasceu em Aveiro em 1940. Discípulo dos pintores Júlio Sobrinho e Porfírio Abreu, iniciou a sua actividade artística fazendo ilustrações para o jornal

"Litoral", em 1959. Fez os seus primeiros óleos em Goa (Índia), um ano mais tarde, tendo participado na 1ª Exposição de Artistas Azeiteiros. Em Lisboa, frequenta as aulas no curso nocturno da Sociedade Nacional de Belas Artes, sendo discípulo do pintor Gil Teixeira.

Membro fundador do movimento vanguardista Aveiro/Arte, foi galardoado com o 1º Prémio Internacional de Cartões de Turismo, atribuído pela Organização Mundial de Turismo, em 1966.

Para além da pintura, tem uma vasta obra desenvolvida no desenho, escultura, colagem, medalhética, no design de imagens de empresas, cartazes, capas de livros, revistas, litografia artística, bem como algumas experiência na cenografia.

Realizou 15 exposições individuais e participou em mais de meia centena de exposições colectivas. Tem trabalhos seus em muitas instituições e colecções particulares em Portugal e no estrangeiro. Está representado nos museus de Aveiro, Ilhavo e Ovar.

Carlos Souto tem patente ao público uma exposição intitulada "Galeria à Parte. A mostra é constituída por 42 trabalhos - 25 caricaturas e 17 pinturas - e pode ser visitada no Hotel As Américas, até ao próximo dia 31.

«Souto vem desenvolvendo ao longo de uma década um percurso muito interessante na sua vida artística. O seu espírito criativo permite-lhe alargar a sua intervenção nesta área, à caricatura à pintura».

Pinturas e caricaturas "gastronómicas"

Carlos Souto tem patente ao público uma exposição intitulada "Galeria à Parte. A mostra é constituída por 42 trabalhos - 25 caricaturas e 17 pinturas - e pode ser visitada no Hotel As Américas, até ao próximo dia 31.

«Souto vem desenvolvendo ao longo de uma década um percurso muito interessante na sua vida artística. O seu espírito criativo permite-lhe alargar a sua intervenção nesta área, à caricatura à pintura».

Carlos Souto, grão mestre da Confraria de S. Gonçalo, iniciou a sua actividade artística em 1989. Membro do Grupo Aveiro Arte, tirou o curso de pintura do INATEL, tendo realizado ainda um estágio de sob orientação do mestre Quintas. Desenvolve regularmente a prática

de pintura sob orientação de Artur Fino.

Das várias exposições colectivas realizadas destaque para a 1ª Internacional de Artes Plásticas, 1ª Mundial de Artes

criativo permite-lhe alargar a sua intervenção nesta área, à caricatura à pintura.

Carlos Souto, grão mestre da Confraria de S. Gonçalo, iniciou a sua actividade artística em 1989. Membro do Grupo Aveiro Arte, tirou o curso de pintura do INATEL, tendo realizado ainda um estágio de sob orientação do mestre Quintas. Desenvolve regularmente a prática de pintura sob orientação de Amur Fino.

Das várias exposições colectivas realizadas destaque para a 1ª Internacional de Artes Plásticas, 1ª Mundial de Artes Plásticas de Confrarias, 1ª Europeia dos 15, entre outras. Está representado em algumas colecções particulares com pinturas e caricaturas, na Tunísia, Holanda, Irlanda do Norte e Portugal.

Plásticas de Confrarias, 1ª Europeia dos 15, entre outras. Está representado em algumas colecções particulares com pinturas e caricaturas, na Tunísia, Holanda, Irlanda do Norte e Portugal.

Cinema

Estúdio Oita

(de 22 a 28 de Outubro)

"Noiva em Fuga" ("Runaway Bride") - Um filme de Gary Marshall; Actores: Julia Roberts, Richard Gere, Joan Cusack, Hector Elizondo, Rita Wilson. (14:00, 16:30, 19:00, 22:00)

Lusomundo

(de 22 a 28 de Outubro)

SALA 1 - "Stars Wars - Episódio I: A Ameaça Fantasma" ("Star Wars - Episode I: The Phantom Menace") - Um filme de George Lucas; Actores: Liam Neeson, Evan McGregor, Natalie Portman e Samuel L. Jackson. (12:30, 15:40, 18:30, 21:20, 00:10)

SALA 2 - "10 Things I Hate About You" ("10 Coisas que Odeio em Ti") - Um filme de Gil Junger; Actores: Heath Ledger, Julia Stiles, Joseph-Gordon Levitt. (13:00, 15:15, 17:30, 19:45, 22:00, 00:15)

SALA 3 - "O Perdador da Noite" ("Resurrection") - Um filme de Russel Mulcahy; Actores: Christopher Lambert, Rick Fox, James Kidnie. (12:30, 14:45, 17:15, 19:40, 22:05, 00:35)

SALA 4 - "A Fiha do General" ("The General Duster") - Um filme de Simon West; Actores: John Travolta, Madeleine Stowe, James Cromwell, Timothy Hutton, James Woods. (13:45, 16:20, 18:55, 21:30, 00:05)

SALA 5 - "O Namorado Atómico" ("Blast From the Past") - Um filme de Hugh Wilson; Actores: Brendan Fraser, Alicia Silverstone, Christopher Walken. (14:20, 16:50, 19:20, 21:50, 00:20)

SALA 6 - "Nothing Hill" - Um filme de Roger Michell; Actores: Julia Roberts, Hugh Grant, Hugh Bonneville, Emma Chambers, James Dreyfus, Gina McKee. (13:10, 15:45, 18:25, 21:10, 23:50)

SALA 7 - "Noiva em Fuga" ("Runaway Bride") - Um filme de Gary Marshall; Actores: Julia Roberts, Richard Gere, Joan Cusack, Hector Elizondo, Rita Wilson. (13:25, 16:05, 18:50, 21:40, 00:25)

Sessão Infantil - "Uma Vida de Inseto" (Dia 24 - 11:00)



Mau tempo não é motivo para alarmes

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, o mau tempo que se fez sentir nas últimas madrugadas, não deverá ser motivos para grandes preocupações. Para hoje, prevê-se a existência de céu muito nublado, vento de sudoeste moderado a forte com rajadas de 30 a 50 quilómetros por hora, arrefecendo, em algumas regiões, os 80 quilómetros, em especial no litoral, terras altas e regiões do Sul.

Segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS o capitão do porto de Aveiro, comandante BraAnco Toscano «as condições atmosféricas apontam para um agravamento das condições na Costa Norte do país. As forças de prevenção estão alertas e preparadas para intervir, no caso da situação vir a piorar nas próximas horas». Até à hora do fecho desta edição, não se tinham registado problemas de maior, não havendo, por isso, motivos para alarme. (A situação do carqueiro que enclouhou na praia de S. Jacinto ver página 7.) No que diz respeito ao estado do mar, esperam-se ondas de sudoeste com 4 a 5 metros.

Estrada Aveiro/Cantanbede em mau estado

A EN 335 que liga Cantanbede a Aveiro, está em péssimo estado. Em agosto último, o governo quis a sua desclassificação acompanhada de um projecto da ex-JAE (Junta Autónoma de Estradas), que parece ser demasiado caro, para o que vai mudar. Até há pouquíssimo tempo estavam a ser efectuadas as obras de saneamento, que obrigavam a desvios, nem sempre correctamente assinalados, sinuosos e bastante penosos para quem não conhece a estrada. Embora as obras tenham terminado, os incómodos dos automobilistas ainda estão para durar; é que a estrada é toda em paralelo, e a cobertura das valas que foram abertas, são autênticos remendos.

Os moradores da zona envolvente estão bastante desconfortes, uma vez que já se verificaram algumas mortes, e estragos nos carros nem se contabilizam.

Comboio descarrila na Linha do Vouga sem vítimas

O "bogú" da frente de um comboio da Linha do Vouga descarrilou ontem de manhã entre Espinho e

A solução dos problemas, não pode passar pela autarquia, uma vez que a estrada é uma Estrada Nacional, embora um decreto-lei de Agosto último tenha, no âmbito de PRN 2000 (Plano Rodoviário Nacional), decidido retirar-lhe essa classificação. A JAE apresentou um projecto de rectificação da via, que os autarcas dos concelhos servidos pela mesma acham estranho, no qual se mantém o actual traçado, apenas se substitui o piso, passando a tapete betuminoso, ficando e estado como as pedras retiradas (que valem muito dinheiro). Estranho é o facto de se irem gastar 2,1 milhões de contos, o que dá 76 mil contos por quilómetro, sendo um custo exagerado para aquilo que se fará, e uma vez que o limite máximo que o PRN prevê, são cerca de 15 mil contos nas zonas rurais e 22 mil contos nas zonas urbanas.

Sernada em consequência da existência de pedras na via única, interrompendo a circulação.

O acidente não provocou quaisquer vítimas. «Os comboios na zona circulam em velocidade de muito reduzidas», justificou um porta-voz da CP. A circulação esteve interrompida entre Santa Maria da Feira e São João da Madeira. O acidente ocorreu às 6 horas e 46 minutos, e a circulação normalizou, ainda, durante a manhã. A existência de pedras na linha terá sido provocada pelo mau tempo que durante a noite se fez sentir.



espaço rotary

Armindo Teixeira Carneiro
Rotary Club de Aveiro

Também a interface de Rotary com movimentos religiosos foi marcada por grandes contradições, com inevitáveis repercussões internas. As duas acções anti-Rotary, uma de origem religiosa e outra de origem política, que não tiveram uma base comum visível mas que coincidiram no tempo, pelo menos numa prolongada fase, foram potenciadoras uma da outra, obrigando o movimento rotário a fazer várias concessões significativas de natureza administrativa.

É principalmente conhecido o conflito havido com a Igreja Católica, totalmente ultrapassado já a nível institucional mas ainda latente nalgumas comunidades mais restritas ou nalgumas mentes mais conservadoras. As primeiras reacções católicas ao movimento rotário não surgiram, como normalmente se afirma, no espaço europeu mas sim, na América Latina, onde a filosofia pragmática rotária foi identificada com os conceitos maçónicos e as correntes marxistas. Datam de 1927 as primeiras condenações públicas na América Latina (Cánone diocesano de San Miguel, República de San Salvador) e as primeiras pedidas para que o Secretariado de Estado do Vaticano se desbruçasse sobre o movimento e o anulasse. A expansão de Rotary, feita anteriormente em países de predominância protestante e de língua inglesa, não tinha, até então, preocupado o Vaticano. É só a partir de 1928 que o Observatore Romano e a Civiltà Cattolica, das jesuítas italianas, começaram a publicar extensas análises críticas do movimento, tentando demonstrar a similitude de conceitos e objectivos entre o Rotary e a Maçonaria (Observatore Romano de 15 de Fevereiro de 1928 e Civiltà Cattolica de 16 de Junho e 21 de Julho de 1928). Ao mesmo tempo, mas na esfera política, a imprensa fascista italiana iniciava os seus ataques contra o movimento, por este defender uma certa forma de solidariedade internacional, contrária à sua visão ultra nacionalista, que combatiam

usando o argumento maçónico, e, lam-bém, por ser constituído por reconhecidos elementos da alta burguesia e da aristocracia italiana (o que era verdade de pois grande parte da Casa Real Italiana estava ligada ao Rotary italiano, assim como os elementos mais destacados da alta burguesia e alguns dos maiores valores da inteligência italiana), classes que, numa fase intermédia, largamente apoiaram o movimento fascista mas que eram somente tolerados por ele. E que, ao longo da história do regime e nos períodos em que o apoio das massas populares se tornava mais necessário, várias vezes foram alvo de intensos ataques, sobretudo pelo alto mais extremista e ideológico do movimento, que foi a que se manteve activa. Mesmo após a demissão de Mussolini pelo Rei Vittorio Emanuele III, a 25 de Julho de 1943, e sobretudo após a criação da República Sociale Italiana, a República de Saló, em Setembro de 1943, que se manteve, sob quase total controlo alemão, durante ainda 600 trágicas dias.

Também em Espanha a campanha anti-rotária foi intensa e ficou célebre a carta pastoral do Arcebispo de Toledo, Cardenal Segura, divulgada internacionalmente, nos meados de 1929, pelo Observatore Romano (23 de Janeiro), em que todos os católicos eram solicitados a não pertencer nem apoiar Rotary, assimilando o rotarismo ao teosofismo, o freudismo e à maçãria. Nesse mesmo ano, durante o Congresso Internacional de Rotary, em Dallas, com Rotários de 48 países e de diferentes religiões, num esforço dialógico notável, são introduzidas modificações nos seus Estatutos de modo a não deixar espaço para novas acusações por parte do Vaticano. Que se manteve silencioso durante os anos seguintes mas permitiu que, a nível das dioceses, o ataque persistisse, rejeitando, sistematicamente, contactos o alto nível com Rotary. Durante esse período, que podemos marcar entre 1930 e 1950, o comportamento das católicas foi divergente indo desde uma violenta oposição a Rotary até à desassombada participação de padres católicos latino-americanos como membros de pleno direito de Clubes, a exemplo do que já vinha acontecendo, há muito, nos Estados Unidos da América onde a Igreja Católica, confrontada com as outras Igrejas Protestantes, tinha atitudes de maior independência frente ao Vaticano. Depois do trágico inferno de Rotary, na maioria do território continental europeu, durante o conflito mundial, e quando os Clubes começaram a instalar-se ou reinstalar-se, inesperadamente, em 1951, o Vaticano tomou a atacar Rotary, por Decreto do Santo Ofício (Observatore Romano de 11 de Janeiro).

(Excerpts de Rotary e o seu papel no mundo, 1992)
Continua



espaço rotary patrocinado por:



óptica nascimento

Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24
Tel. 034.424252 - Fax 034.421397
AVEIRO